

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

GUSTAVO HENRIQUE DA SILVA CAVALCANTE

**Proposta de zoneamento urbanístico de preservação para o sítio histórico da
cidade de São Luís do Quitunde-AL.**

Maceió - AL

2024

GUSTAVO HENRIQUE DA SILVA CAVALCANTE

Proposta de zoneamento urbanístico de preservação para o sítio histórico da cidade de São Luís do Quitunde-AL.

Trabalho Final de Graduação apresentado no Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Alagoas, Campus A.C. Simões, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientadora: Profa. Dra. Lúcia Tone Ferreira Hidaka.

Maceió-AL

2024

Dedico a pessoa que sempre acreditou em mim e tornou possível superar as dificuldades.

- à minha mãe.

FOLHA DE APROVAÇÃO

GUSTAVO HENRIQUE DA SILVA CAVALCANTE

Proposta de zoneamento urbanístico de preservação para o sítio histórico da cidade de São Luís do Quitunde-AL.

Trabalho Final de Graduação apresentado ao Curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, da Universidade Federal de Alagoas, Campus A. C. Simões, como requisito parcial para obtenção do título de BACHAREL em Arquitetura e Urbanismo.

Banca Examinadora:

 Documento assinado digitalmente
LUCIA TONE FERREIRA HIDAKA
Data: 09/05/2024 11:08:39-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Orientadora: Prof^{fa}. Dr^a. Lúcia Tone Ferreira Hidaka

 Documento assinado digitalmente
CAROLINE GONCALVES DOS SANTOS
Data: 09/05/2024 11:42:32-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Examinadora Interna: Prof^{fa}. Dr^a. Caroline Gonçalves dos Santos

 Documento assinado digitalmente
AUGUSTO ARAGAO DE ALBUQUERQUE
Data: 09/05/2024 12:15:33-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Examinador Interno: Prof. Dr. Augusto Aragão de Albuquerque

 Documento assinado digitalmente
THALIANNE DE ANDRADE LEAL GUERREIRO
Data: 09/05/2024 13:11:39-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Examinador Externo: Arquiteta e Urbanista Thalianne de Andrade Leal

Catálogo na Fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecária: Sâmela Rouse de Brito Silva – CRB-4 – 6023

C377p Cavalcante, Gustavo Henrique da Silva.
Proposta de zoneamento urbanístico de preservação para o sítio histórico da cidade de São Luís do Quitunde-AL / Gustavo Henrique da Silva Cavalcante. – 2024.
[79] f. : il. color.

Orientadora: Lúcia Tone Ferreira Hidaka.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Maceió, 2024.

Bibliografia: f. 73-74.
Anexos: f. [75-79].

1. Planejamento urbano. 2. Zoneamento urbano. I. Título.

CDU: 711.4(813.5)

RESUMO

Este trabalho final de graduação, intitulado “Proposta de zoneamento urbanístico de preservação para o sítio histórico da cidade de São Luís do Quitunde-AL”, apresenta como objetivo propor um zoneamento urbanístico com diretrizes de conservação patrimonial para a área do tecido histórico planejado da cidade de São Luís do Quitunde em Alagoas, levando em consideração as condições históricas e ambientais do local. Diante da problemática urbana de descaracterização do sítio histórico, ligadas à infraestrutura e falta de legislação protetiva que reconheça o patrimônio cultural local, a cidade de São Luís do Quitunde/AL vem sofrendo uma série de mudanças urbano-paisagísticas que não levam em consideração aspectos culturais do local. Metodologicamente, para entender os conjuntos que qualificam o ambiente urbano, foi feita leitura teórico-metodológica sobre o tema morfologia urbana; a fim de definir os conceitos chave que nortearam o desenvolvimento deste trabalho. Foram realizadas buscas em acervos e construção de mapas, como fonte e produto, respectivamente, além de visitas *in loco*. Por meio da análise morfológica do sítio histórico, é apresentado a caracterização dos elementos constituintes do tecido urbano, com foco no perímetro histórico, como vias, lotes e edificações; a partir dessa caracterização, entende-se o processo de ocupação da cidade que resulta na atualidade. Por fim, identifica-se as características materiais importantes para preservação e, é então, definido um zoneamento da área. Este contém diretrizes que orientam o desenvolvimento urbano em conciliação com os atributos culturais locais. Foi definido que a área do sítio entendido como histórico é uma Zona Especial de Preservação (ZEP), mas para adequar necessidades específicas, o sítio foi dividido em 5 zonas. Essas, dividem-se em Zona Especial de Preservação Cultural, Proteção e Desenvolvimento Sustentável, Predominantemente Residencial, Recuperação Ambiental e, por fim, Zona Especial de Preservação Ambiental. Em conjunto, elas englobam o território do tecido histórico e quarteirões adjacentes. O produto deste trabalho de conclusão de curso poderá servir como instrumento urbanístico para elaboração e discussão futura de outros recursos que acautelem e preservem o patrimônio cultural da cidade de São Luís do Quitunde em Alagoas.

Palavras-chaves: Morfologia Urbana; São Luís do Quitunde; Patrimônio Cultural

ABSTRACT

This final graduation work, entitled "Proposal for urban zoning of preservation for the historic site of the city of São Luís do Quitunde-AL", aims to propose an urban zoning with heritage conservation guidelines for the area of the city's planned historic fabric of São Luís do Quitunde in Alagoas, taking into account the historical and environmental conditions of the location. Faced with the urban problem of decharacterization of the historical site, linked to infrastructure and lack of protective legislation that recognizes local cultural heritage, the city of São Luís do Quitunde/AL has been undergoing a series of urban-landscape changes that do not take into account cultural aspects of the location. Methodologically, to understand the groups that qualify the urban environment, theoretical-methodological reading was carried out on the topic of urban morphology; in order to define the key concepts that guided the development of this work. Searches were carried out in collections and construction of maps, such as source and product, respectively, in addition to on-site visits. Through morphological analysis of the historic site, the characterization of the constituent elements of the urban fabric is presented, focusing on the historic perimeter, such as roads, lots and buildings; From this characterization, we understand the process of occupation of the city that results today. Finally, the material characteristics important for preservation are identified and a zoning of the area is then defined. This contains guidelines that guide urban development in harmony with local cultural attributes. It was defined that the area of the site considered historic is a Special Preservation Zone (ZEP - acronym in portuguese), but to suit specific needs, the site was divided into 5 zones. These are divided into a Special Zone for Cultural Preservation, Protection and Sustainable Development, Predominantly Residential, Environmental Recovery and, finally, a Special Zone for Environmental Preservation. Together, they encompass the territory of the historic fabric and adjacent blocks. The product of this course completion work could serve as an urban planning instrument for the elaboration and future discussion of other resources that protect and preserve the cultural heritage of the city of São Luís do Quitunde in Alagoas.

Keywords: Urban Morphology; São Luís do Quitunde; Cultural heritage

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - (A) Av. Fernando Sarmiento Lins, 2012. (B) Av. Fernando Sarmiento Lins, 2023	12
Figura 2 - Consequências das chuvas do dia 08/04/2023, em caráter infraestrutura urbana inadequada (a) e condições geológicas do local (b)	13
Figura 3 - (a) e (c) Processo de ocupação, em construção, das áreas de córregos de drenagem, (b) represamento da água pluvial por rede de drenagem insuficiente	13
Figura 4 - Exemplos de mapas de análise de malha viária, parcelamento fundiário e densidade construída	16
Figura 5 - Localização da cidade de São Luís do Quitunde em Alagoas.	18
Figura 6 - Localização da área urbana no município	19
Figura 7 - Localização do tecido histórico da área urbana no município de São Luís do Quitunde.	19
Figura 8 - Localização dos protonúcleos da morfogênese do território sobre base de mapa atual com curvas de nível.	20
Figura 9 - Mapa de reconstituição da malha primitiva do projeto urbano para o tecido da cidade de São Luís do Quitunde/AL.	22
Figura 10 - Mapa mapa de distância entre antigo porto-feira-mercado público	24
Figura 11 - Fotografia da cidade de São Luís do Quitunde enviada para representar Alagoas na Exposição História do Brasil da Biblioteca Nacional em 2 de dezembro de 1881.	25
Figura 12 - Imagem escaneada a qual se indica ser a "Rua da igreja" (Rua Joaquim Cavalcante), estima-se que seu ano seja do início do século XX	25
Figura 13 - Espacialização dos lotes com edificações de caráter histórico no tecido urbano histórico da cidade de São Luís do Quitunde/AL.	27
Figura 14 - Tecido urbano atual com marcação dos corpos d'água existentes e a barreira vetorial de crescimento da cidade.	29
Figura 15 - Recorte de notícia sobre enchentes no povoado de São Luiz do Quitunde, veiculado em 11 junho de 1874.	30
Figura 16 - Perfil topográfico em vista aérea e corte longitudinal e transversal	32
Figura 17 - Perfil de elevação do corte AA'	32

Figura 18 - Perfil de elevação do corte BB'	32
Figura 19 - Mapa de drenagem natural superficial do solo do tecido histórico de São Luís do Quitunde/AL	34
Figura 20 - Precipitação mensal de São Luís do Quitunde	33
Figura 21 - Diagrama de fluxo do vento em regiões de vale	36
Figura 22 - Mapa de macro parcelamento do tecido histórico da cidade de São Luís do Quitunde/AL	37
Figura 23 - Mapa de densidade e perfil fundiário, respectivamente, do tecido histórico da cidade de São Luís do Quitunde/AL	39
Figura 24 - Dinâmica de uso e ocupação do solo do tecido histórico da cidade de São Luís do Quitunde/AL	41
Figura 25 - Espacialização dos principais edifícios/espços de relevância pública no tecido histórico da cidade de São Luís do Quitunde/AL	42
Figura 26 - Edificação com cobertura em duas águas em telha cerâmica tipo canal	43
Figura 27 - Edificação contemporânea com platibanda	43
Figura 28 - Edificação preservada com platibanda decorada.....	43
Figura 29 - Destaque dos conjuntos de fachadas encontrados no tecido histórico de São Luís do Quitunde/AL	44
Figura 30 - Imagem da Rua Joaquim Cavalcante no início do século XX com destaque para altura das edificações.....	45
Figura 31 - Imagem da Rua Fernando Sarmiento Lins com destaque para o gabarito histórico das edificações (4/3/2024)	45
Figura 32 - Análise de plano vertical de parte da Rua Fernando Sarmiento Lins com foco em pontuação e sistema de força.....	46
Figura 33 - Análise geométrica de fachadas do tecido histórico da cidade de São Luís do Quitunde - AL.....	48
Figura 34 - Mapa de densidade construída + uso e ocupação do solo com demarcação das áreas alagáveis sazonalmente	51
Figura 35 - Imagem aérea de parte do tecido histórico da cidade de São Luís do Quitunde - AL no dia 8/7/2023 com vista em direção ao antigo porto	51
Figura 36 - Imagem aérea de parte do tecido histórico da cidade de São Luís do Quitunde - AL no dia 8/7/2023 com vista em direção ao riacho Peri Peri..	51

Figura 37 - Relação entre uso e ocupação do solo e diagrama de cheios e vazios da área do tecido histórico da cidade de São Luís do Quitunde - AL	53
Figura 38 - Levantamento de fachadas e ocupação dos espaços livres públicos das ruas longitudinais da cidade de São Luís do Quitunde/AL.....	55
Figura 39 - Proposta de zoneamento urbanístico para fins de preservação do sítio histórico da cidade de São Luís do Quitunde/AL	58

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Procedimentos metodológicos, fontes e produtos	17
Quadro 2 - Quadro de zonas do sítio histórico da cidade de São Luís do Quitunde	59
Quadro 3 - Diretrizes e parâmetros urbanísticos para a Zona Especial de Preservação Cultural (ZEPEC)	59
Quadro 4 - Diretrizes e parâmetros urbanísticos para a Zona de Proteção e Desenvolvimento Sustentável (ZPDS)	60
Quadro 5 - Diretrizes e parâmetros urbanísticos para a Zona de Predominantemente Residencial (ZPR)	61
Quadro 6 - Diretrizes e parâmetros urbanísticos para a Zona Especial de Preservação Ambiental (ZEPA)	62
Quadro 7 - Diretrizes e parâmetros urbanísticos para a Zona de Recuperação Ambiental (ZRA)	62
Quadro 8 - Lista de bens materiais passíveis de tombamento imediato no tecido histórico de São Luís do Quitunde/AL	64

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	12
2. ANÁLISE E COMPREENSÃO DO SÍTIO A PARTIR DA LEITURA MORFOLÓGICA.....	18
2.1 Contextualização histórica: a gênese do tecido histórico da cidade de São Luís do Quitunde/AL.....	18
2.2 Entendendo a região: caracterização do sítio físico do tecido histórico da cidade de São Luís do Quitunde/AL.....	30
2.3 Como a cidade é ocupada: caracterização da malha viária, densidade construída, perfil fundiário e uso e ocupação do solo.....	36
2.4 As edificações e o espaço público: caracterização das edificações do tecido histórico de São Luís do Quitunde/AL e os usos do espaço livre público urbano.....	43
3. ZONEAMENTO URBANO PARA CONSERVAÇÃO DO TECIDO HISTÓRICO E QUARTEIRÕES SATÉLITES DA CIDADE DE SÃO LUÍS DO QUITUNDE - AL.....	50
3.1 As consequências de ocupação do sítio: entendendo as relações entre ocupação e território.....	50
3.2 O espaço público: o que acontece entre as edificações.....	54
3.3 Princípios/diretrizes de preservação do sítio histórico de São Luís do Quitunde/AL.....	56
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	70
REFERÊNCIAS.....	73
APÊNDICE A - Prancha de análise das fachadas do sítio histórico da cidade de São Luís do Quitunde/AL em função das linhas de força e sistema de pontuação.....	75
APÊNDICE B - Prancha de análise das fachadas do sítio histórico de São Luís do Quitunde em função da geometria.....	76
APÊNDICE C - Levantamento urbano da Av. Dr. Joaquim Cavalcanti com colagens de fachadas e uso do espaço público.....	77
APÊNDICE D - Levantamento urbano da Rua Fernando Sarmiento Lins com colagens de fachadas e uso do espaço público.....	78
APÊNDICE E - Levantamento urbano da Rua Sete de Setembro com colagens de fachadas e uso do espaço público.....	79

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca analisar o tecido histórico da cidade de São Luís do Quitunde, Alagoas (Brasil), com a finalidade de identificar atributos culturais a serem preservados. **A cidade de São Luís do Quitunde/AL, vem sofrendo uma série de mudanças urbano-paisagísticas que não levam em consideração aspectos históricos, físicos, socioambientais e culturais do local.** As reflexões sobre o espaço livre urbano vêm sendo deixadas em segundo plano e a descaracterização de elementos culturais da cidade, praças, as mudanças na paisagem urbana e os equipamentos públicos de lazer, são alguns dos problemas correntes; sendo, neste trabalho, focado no centro histórico. Sobre a figura 1, tem-se como exemplo a substituição do mobiliário por modelos inadequados, desarborização das ruas e impermeabilização da via com manta asfáltica.

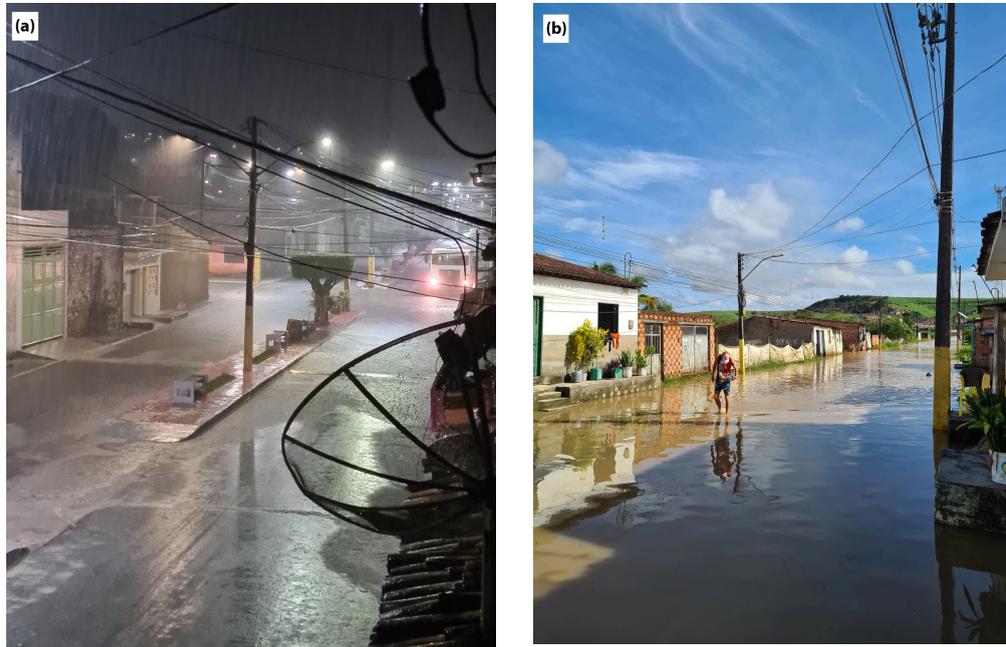
Figura 1 - (A) Av. Fernando Sarmiento Lins, 2012. (B) Av. Fernando Sarmiento Lins, 2023



Fonte: Imagens google street view com intervenção do autor.

O desconhecimento dos atributos físicos, culturais e sociais da região tem desencadeado outra problemática, essa, associada à infraestrutura urbana inadequada. Historicamente a região é atingida por enchentes no período de chuvas, esse que se agrava à medida que ações de infraestrutura e paisagismo da cidade são tomadas indevidamente, como impermeabilização das vias com asfalto. A imagem observada na figura 2a, **evidencia fisicamente a má relação do uso e ocupação do solo e a drenagem urbana;** A figura 2b ilustra as consequências observadas que resultam das **configurações geográficas e climáticas naturais do sítio.**

Figura 2 - Consequências das chuvas do dia 08/04/2023, em caráter infraestrutura urbana inadequada (a) e condições geológicas do local (b).



Fonte: Autor, (a) 08/04/2023 e (b) 09/04/2023

A gestão dos espaços livres e do uso e ocupação do solo urbano vem mostrando pouca eficiência em relação à fiscalização. A ocupação inadequada de áreas de preservação, como pode ser visto em figura 3.

Figura 3 - (a) e (c) Processo de ocupação, em construção, das áreas de córregos de drenagem, (b) represamento da água pluvial por rede de drenagem insuficiente.



Fonte: Autor (2023)

Durante a elaboração deste trabalho de conclusão de curso, notou-se que haviam muitas poucas referências à cidade de São Luís do Quitunde e sua importância para a

história da arquitetura e urbanismo no estado de Alagoas. Logo, como este trabalho pode auxiliar em estudos futuros e na preservação do patrimônio histórico, tem-se a seguinte pergunta de pesquisa: **entendendo o sítio urbano, qual o possível zoneamento de preservação para o tecido histórico da cidade estudada, a fim de conservar suas características culturais relevantes?**

Tem-se por objetivo desse trabalho **propor um zoneamento urbanístico de preservação para a área do tecido histórico planejado da cidade de São Luís do Quitunde em Alagoas, levando em consideração as condições históricas e ambientais.** De maneira que para atingi-lo, deve-se

1° Caracterizar/analisar a morfologia urbana no contexto físico-ambiental do tecido histórico da cidade de São Luís do Quitunde/AL;

2° Elaborar diretrizes projetuais urbano paisagísticas para o tecido histórico da cidade de São Luís do Quitunde/AL.

Nota Metodológica

Compreende-se que o estudo morfológico do tecido urbano, tendo como recorte a área histórica, é de suma importância e norteia o desenvolvimento deste trabalho. Adotar-se-á por definição de morfologia urbana a descrição de Costa e Netto:

A morfologia urbana é o estudo da forma urbana, considerando-a um produto físico das ações da sociedade sobre o meio, que vão edificando-o ao longo do tempo. (2015, p. 31. Grifo nosso)

Ressalta-se a diferença entre estudo da forma quando se refere à cidade, sendo que o estudo da forma "[...] compreende o sentido **estritamente morfológico**, concentrado na diversificação das formas visíveis na configuração da paisagem urbana" (Costa e Netto, 2015, p. 33, grifo nosso); sendo uma segunda interpretação referente "ao **aspecto dinâmico da sociedade que produz e altera a paisagem urbana** ao longo do tempo" (*idem*, 2015, p. 33, grifo nosso).

Michael P. Conzen, ao discursar em 2012 [...] apresenta a Morfologia Urbana **como o estudo da forma edificada das cidades**, cujo estudo busca explicar **o traçado e a composição espacial das estruturas urbanas e espaços abertos**, de caráter material e significado simbólico, à luz das forças que criaram, expandiram, diversificaram e as transformaram. (Costa e Netto, 2015, p. 31, grifo nosso)

Ou seja, os autores afirmam que o estudo da morfologia está diretamente ligado à produção histórica da sociedade no espaço urbano, de maneira intrínseca. Ampliando o

entendimento de morfologia, tem-se o “tecido urbano” que “para Levy (1999), **a forma urbana significa a forma do tecido urbano**” (Costa e Netto, 2015, p. 29, grifo nosso), portanto a forma é igual a “tecido urbano”. Segundo Vitor Oliveira,

Em geral, **todas as cidades e seus tecidos são constituídos por um conjunto de elementos de forma urbana** - ruas, quadras, lotes e edifícios. Entretanto, em cada cidade, essas ruas, quadras, lotes e edifícios são combinados de maneira específica, originando diferentes tipos de tecido. (np, 2022, grifo nosso)

Complementado por Panerai, onde: “A relação rua/parcelas é o fundamento para a existência do tecido urbano” (2006, p. 86). E mais uma vez, Costa e Netto dizem que

A forma urbana é definida pelos elementos físicos fundamentais: as edificações e os espaços livres a elas relacionados, ou seja, **as áreas livres privativas e públicas, os lotes, os quarteirões e as vias** (2015, p. 35, grifo nosso).

Serão, portanto, os parâmetros de investigação deste trabalho, para caracterizar e compreender o território e o tecido urbano. Sendo, então, os elementos morfológicos que compreendem a estrutura da cidade. Inicialmente, através de uma busca pelo valor histórico do tecido urbano estudado; em seguida pelos elementos constituintes do tecido urbano: **rede de vias, parcelamento fundiário e as edificações.**

Para tanto, baseou-se nos seguintes conceitos: rede de vias ou malha viária,

São elementos obtidos por colocação em evidência dos eixos dos canais de circulação em planta baixa, formando composições de linhas mestras, independente de suas larguras (Kohlsdorf, 1996, p. 143).

Portanto, tem-se uma rede de vias, que configura um sistema viário, podendo, ele ser, **aberto ou fechado**. Ao analisar os aspectos funcionais com base no sistema de deslocamento e comunicação no tecido urbano, como sugere Kohlsdorf, tem-se:

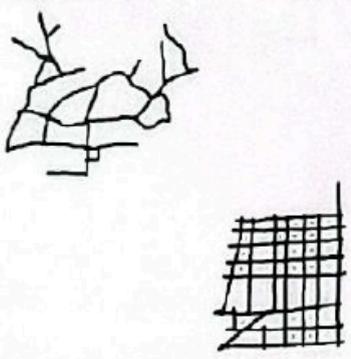
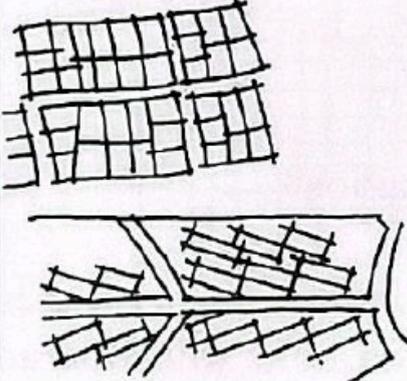
Sistema Racionalista: formação sob leis geométricas primárias (Kohlsdorf, 1996, p. 143) ou sistema Orgânico: onde se estruturam em geometrias semelhantes às formas vivas. (Kohlsdorf, 1996, p. 143)

Diante da maneira que as vias performam o território, tem-se a divisão em macro e micro parcelas, no qual **as macro parcelas são os quarteirões e as microparcels, o perfil fundiário.** “Este elemento se refere à maneira como o solo é dividido para **vários tipos de ocupação**, sejam edifícios ou áreas abertas” (Kohlsdorf, 1996, p. 144, grifo nosso), ou também como o solo, ou uso do solo, é dividido. Sendo este conjunto, **estritamente influenciado pela legislação vigente à época de crescimento ou expansão do tecido urbano.**

Constituem figuras simples ou complexas, regulares ou irregulares; se formam conjuntos por grande, pequena ou nenhuma repetição de elementos (Kohlsdorf, 1996, p. 144).

Exemplos gráficos podem ser vistos na figura 4, abaixo.

Figura 4 - Exemplos de mapas de análise de malha viária, parcelamento fundiário e densidade construída.

CATEGORIA		PLANTA	BAIXA
MALHAS	PARCELAMENTO	CHEIOS X VAZIOS	
			

Fonte: Kohlsdorf, p. 146, 1996

Por último, as edificações, das quais sua análise relacionam gabarito, implantação e massa edificada.

[...] são importantes caracterizadores dos assentamentos de natureza urbana, por sua condição de componente dominante em termos de quantidade ou tamanho." (Kohlsdorf, 1996, p. 144)

As relações inter-volumétricas "observam as relações laterais entre os volumes das edificações, ou seja, os afastamentos laterais das divisas dos lotes." (Kohlsdorf, 1996, p. 150). O termo inter-volumétrico, indica duas maneiras de interpretação, seja o espaço residual entre edificações, **lado a lado**, ou, **frente a frente**, o que caracteriza o espaço das ruas. Logo, ressalta-se, a importância de tipificar os lugares pelo grau de contiguidade ou intersticialidade entre os volumes edificados, fornecendo às paredes do espaço público diversas possibilidades de composição" (Kohlsdorf, 1996, p. 150).

De maneira a sistematizar o processo metodológico e atingir os objetivos, tanto geral quanto específicos, foram identificados em tabela (quadro 1) os procedimentos necessários, as possíveis fontes e o produto final a que se chegaria.

Quadro 1: Procedimentos metodológicos, fontes e produtos

Objetivo Geral	Objetivos Específicos	Procedimentos	Fonte(s)	Produto(s)	
Propor um zoneamento urbanístico de preservação para a área do tecido histórico planejado da cidade de São Luís do Quitunde em Alagoas, levando em consideração as condições históricas e ambientais.	Caracterizar/ analisar a morfologia urbana do contexto físico-ambiental do tecido histórico da cidade	Revisão do material de referencial teórico, artigos, documentos e legislação;	Acervos públicos de pesquisa como Arquivo Público de Alagoas e Acervo Digital da Biblioteca Nacional.	Texto crítico-descritivo acerca da produção do território estudado;	
		Busca de material iconográfico;			
		Caracterização de uso e ocupação do solo;	Busca online sobre dados censitários e institutos de levantamento demográfico, visitas <i>in loco</i> , Google Earth		Produção de mapas ilustrativos. Diagramas de análise morfológica.
	Identificação topográfica, hidrográfica e cobertura vegetal.				
	Elaborar diretrizes projetuais urbano paisagísticas.		Visitação das referências teórico-metodológicas	Busca nos textos e zoneamentos de referência.	Contextualização
			Elaboração do zoneamento urbanístico		Elaboração de mapas ilustrativos.

Fonte: elaborado pelo autor (2023)

2. ANÁLISE E COMPREENSÃO DO SÍTIO A PARTIR DA LEITURA MORFOLÓGICA

Neste capítulo serão apresentadas as características urbanas a partir do estudo histórico do tecido urbano da cidade de São Luís do Quitunde/AL e as características geográficas que compõem a área a qual a cidade de São Luís do Quitunde se desenvolveu e os condicionantes que o permitiram. Em 2.1. busca-se uma leitura mais voltada ao processo de gênese e formação do tecido urbano; a caracterização do sítio físico em 2.2. e a caracterização da malha viária, perfil fundiário e uso e ocupação do solo em 2.3. Em 2.4. o foco passa a ser tipificar as edificações e o conjunto construído.

2.1 Contextualização histórica: a gênese do tecido histórico da cidade de São Luís do Quitunde/AL

O município de São Luís do Quitunde está localizado no litoral norte do estado de Alagoas, percorrendo aproximadamente 60 km da capital, Maceió. Possui uma extensão territorial de aproximadamente 400 km², segundo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), ver figura 5, e **é interseccionado por 3 (três) vias importantes: AL 105, AL 430 e AL 413.**

Figura 5 - Localização da cidade de São Luís do Quitunde em Alagoas.



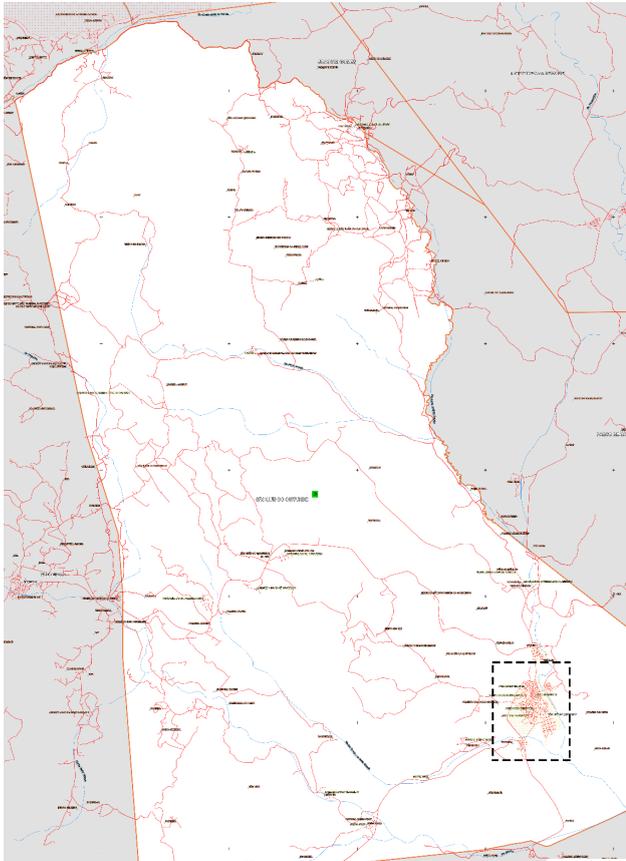
Fonte: Google imagens com intervenção do autor (2023).

Segundo o diagnóstico do município de São Luís do Quitunde, apresentado pelo Ministério de Minas e Energia através da Secretaria de Geologia, Mineração e Transformação Mineral em Agosto de 2005: "A sede do município tem uma altitude de aproximadamente 4 m e coordenadas geográficas de 09°19'04,8" de latitude sul e

35°33'40,0" de longitude oeste." (Mascarenhas *et al.*, 2005, p. 2). **O município faz fronteira com as cidades de Barra de Sto. Antônio, Maceió, Flexeiras, Joaquim Gomes, Matriz do Camaragibe e Passo do Camaragibe.**

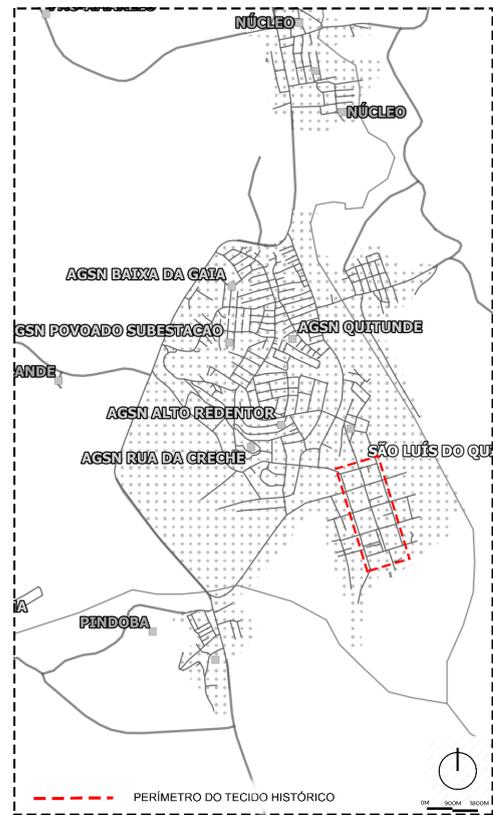
A cidade de São Luís do Quitunde fica localizada ao sul do município¹ (ver em figura 6) possuindo uma distinção entre a forma urbana na área delimitada como perímetro histórico (ver figura 7) e as áreas mais recentes da cidade, marcada pelo traçado urbano (característica que será analisada no capítulo 3).

Figura 6: Localização da área urbana no município.



Fonte: IBGE com intervenção do autor (2024)

Figura 7: Localização do tecido histórico da área urbana no município de São Luís do Quitunde.



Fonte: IBGE com intervenção do autor (2024)

Fatores como topografia e hidrografia favoreciam uma relação de segurança e possibilidade comercial por meio da navegabilidade do Rio Santo Antônio Grande. No período de morfogênese, o território possuía uma ocupação inicial em três protonúcleos². Costa e Netto definem que:

¹ Entende-se o município como a área total de um território, incluindo partes urbanizadas e rurais.

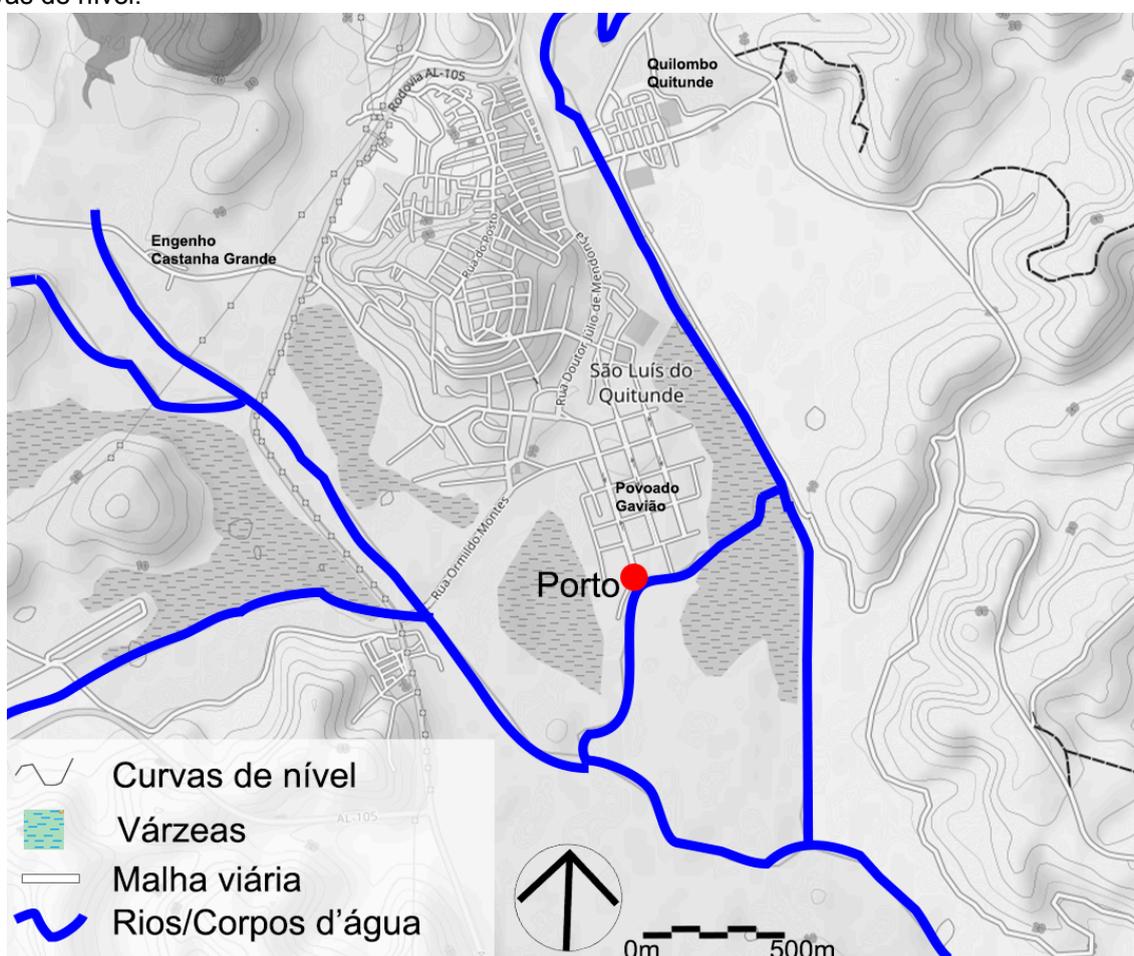
² Segundo os autores, o protonúcleo é um complexo habitacional projetado para abrigar atividades de serviços secundárias relacionadas a um raio de influência que não inclui somente o seu território, mas uma série de territórios adjacentes. (Costa e Netto, 2015, p. 197)

Os protonúcleos, nos seus vários estágios de desenvolvimento, **são definidos como conjuntos de residências, ou complexos habitacionais que já contêm as atividades fabris e comerciais.** (2015, p. 197, grifo nosso)

Sendo eles: **o Engenho Castanha Grande, um povoado inicial chamado "Gavião" e o assentamento quilombola na região, hoje, conhecida como Quitunde,** espacializados na figura 8 . Este último, descrito por Silva:

Os negros vindos em navios negreiros para Pernambuco, ao vistarem a costa alagoana, precisamente no lugar denominado Ilha da Crôa, arriscavam fugir e se lançavam ao mar; ... esse quilombo era favorável por ter uma mata Atlântica ainda não explorada pelos senhores de engenhos, ali ainda não existia canavial. **Esse lugar era estratégico por existir um morro e também um rio navegável.** (2015, 38, grifo nosso)

Figura 8: Localização dos protonúcleos da morfogênese do território sobre base de mapa atual com curvas de nível.



Fonte: Base openstreetmap com intervenções do autor (2023)

O pequeno povoado existente, conhecido como "Gavião" **se destaca pelas características topográficas que permitiam o assentamento humano em cota mais elevada, porém sem grandes desníveis e a proximidade com o Rio Santo Antônio**

Grande; esse fazendo ligação comercial direta com a cidade de Barra de Santo Antônio, o qual escoava a produção de açúcar do Engenho Castanha Grande para o porto de Maceió.

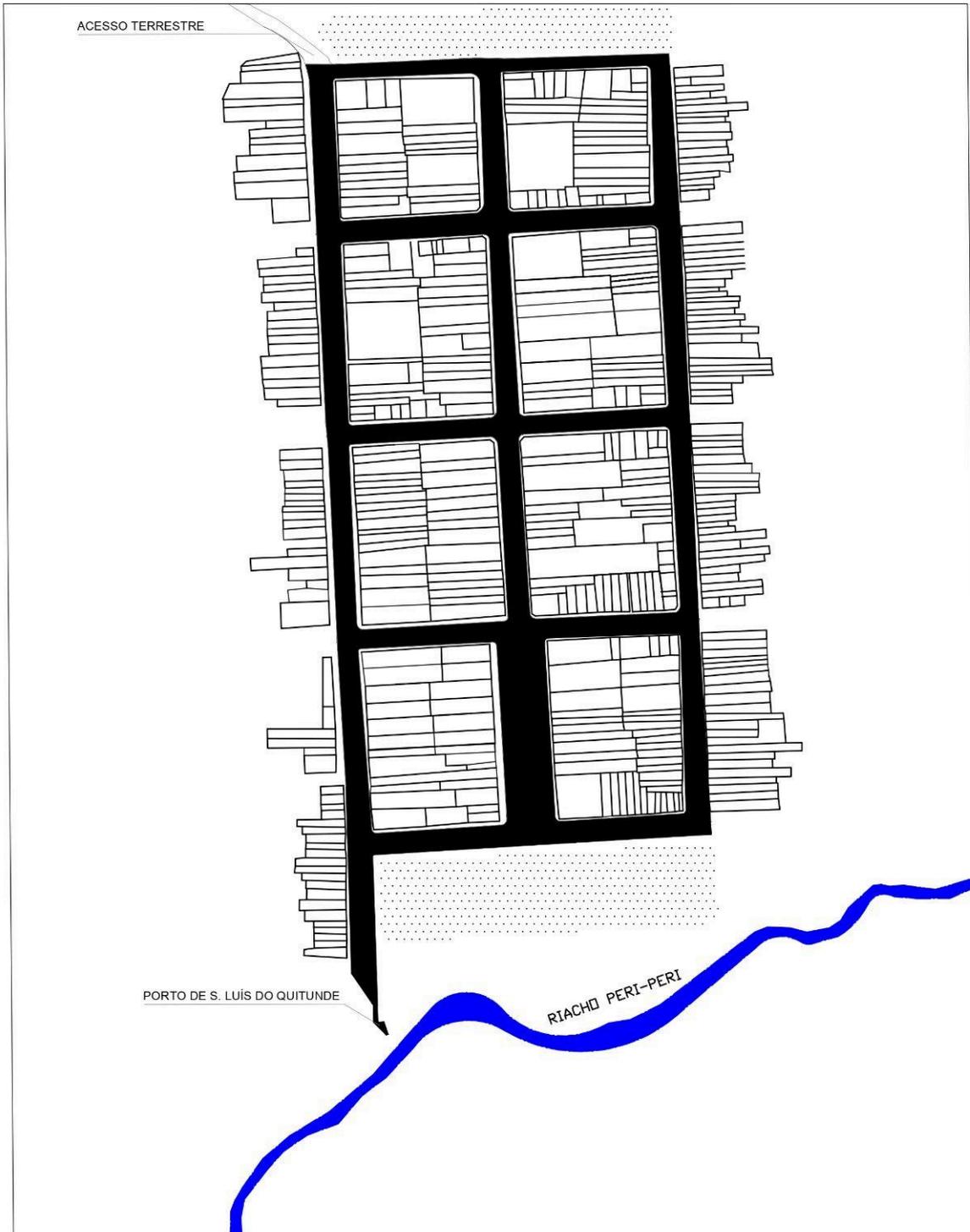
É elevado à categoria de vila pela lei provincial nº 851, de 23-06-1879³ e elevado à condição cidade com a denominação de São Luís do Quitunde, pela lei estadual nº 15, de 16-05-1892⁴. Ainda segundo Silva (2015), “**o núcleo começou propriamente no engenho Castanha Grande**, cujos moradores foram transportados para o engenho Quitunde por iniciativa de seu proprietário, Joaquim Machado da Cunha Cavalcanti” (2015, p. 43, grifo nosso). O desenho do núcleo urbano do município é de autoria do engenheiro alemão Carlos Von Boltenstern, a pedido do, já citado, Joaquim Cavalcanti.

Ressalta-se que não foram encontrados documentos ou mapas oficiais do desenho urbano, o qual foi reconstituído através de busca oral e baseado na malha preservada do tecido histórico de São Luís do Quitunde. A malha idealizada pelo engenheiro pode ser vista na figura 9, abaixo, com a divisão fundiária restituída a partir da base atual e informações da população residente.

³ Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **IBGE Cidades**. Dados estatísticos sobre São Luís do Quitunde/AL.

⁴ Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **IBGE Cidades**. Dados estatísticos sobre São Luís do Quitunde/AL.

Figura 9: Mapa de reconstituição da malha primitiva do projeto urbano para o tecido da cidade de São Luís do Quitunde/AL



Legenda Básica:

- | | | | |
|---|------|---|-----------------------------------|
|  | VIA |  | RIO/CANAL |
|  | LOTE |  | ÁREA DE OCUPAÇÃO NÃO IDENTIFICADA |



Fonte: Base satélite AutoCAD com intervenções do autor (2023)

Segundo Silva (2015):

O povoado tornou-se a primeira cidade projetada de Alagoas. Percorrendo a área onde hoje é **o centro antigo da cidade [...] ruas largas e divididas em quarteirões em forma de retângulo, com sistema de esgoto, algo muito avançado para a época**, perdendo, com o tempo, sua forma original. (Silva, 2015, p. 43, grifo nosso)

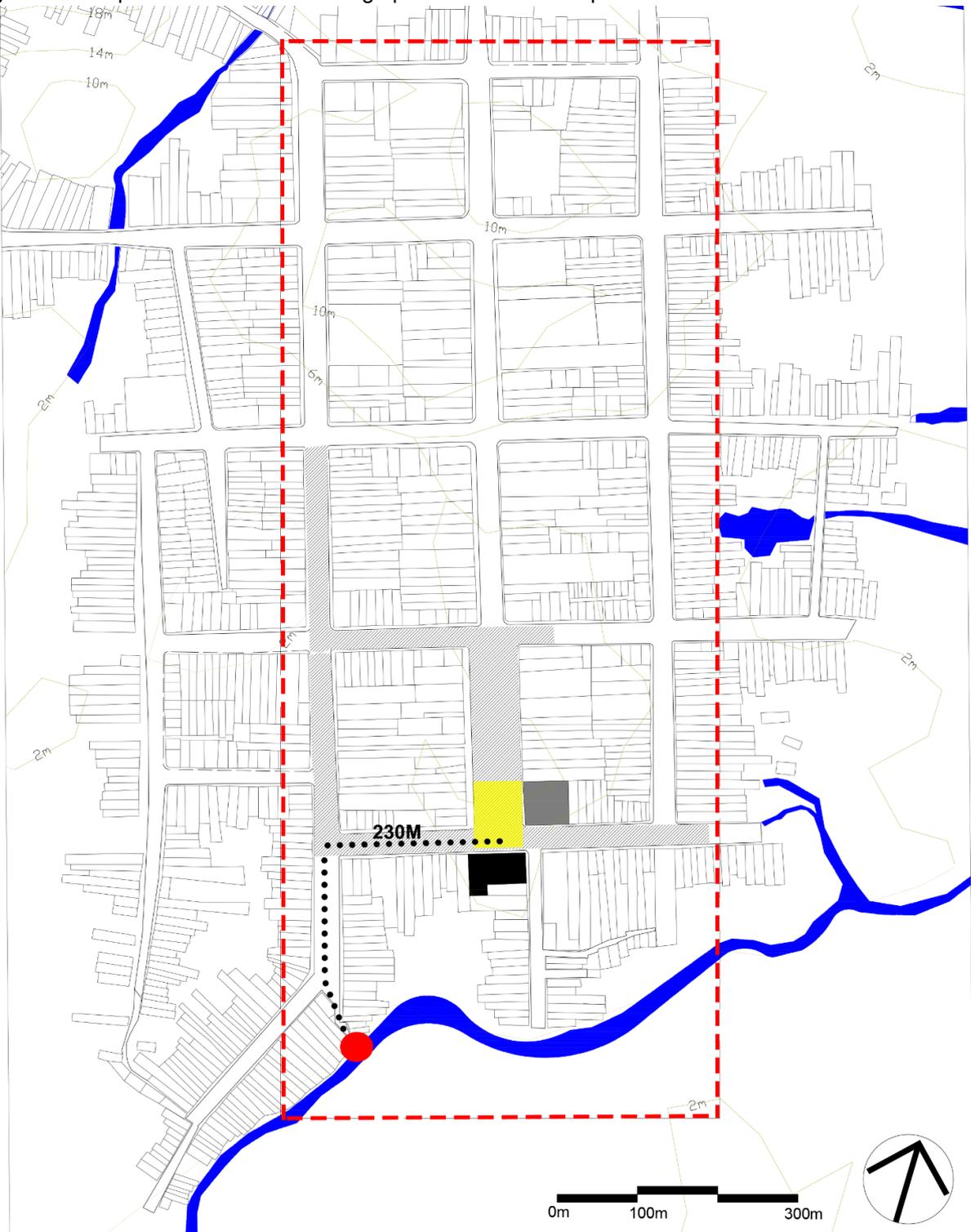
Através da reconstituição em planta baixa, identificou-se que **o traçado da cidade planejada possui uma malha urbana racional e segmentada em quadriculas. O loteamento de solo foi feito ainda num modelo colonial, o qual apresenta lotes estreitos e profundos.** Diante dessa malha, junto ao perfil fundiário, infere-se, também, **um desenho o qual não hierarquiza vias ou espaços livres públicos que enfatizem edifícios como prefeitura ou igrejas.**

Sobre essa forma de desenho urbano, Panerai destaca que:

A cidade quadriculada, imagem urbana do centuriato agrícola, é fruto de um raciocínio simples e de uma geometria elementar: distante de Roma, um oficial subalterno pode rapidamente traçar e repartir terras para cultivo ou lotes para habitação entre seus soldados. (2006, p. 19)

Apesar da regularidade na largura das vias, nota-se uma diferença de largura de via no eixo central mais ao sul (atual Av. Fernando Sarmiento Lins). Local próximo ao porto e onde se localiza a feira livre da cidade. **Historicamente, os dois acessos principais, fluvial e terrestre, são conectados pela mesma via.** Sendo a antiga feira e mercado público, distantes cerca de 230m metros do porto. Ao observar a área ocupada atualmente pela feira-livre, tem-se uma maior extensão sobre a via de acesso ao porto, indicando a influência desse trajeto no desenvolvimento do comércio, como ilustrado na figura 10, abaixo.

Figura 10 - Mapa de distância entre antigo porto-feira-mercado público.



- ANTIGO MERCADO PÚBLICO
- MERCADO PÚBLICO ATUAL
- LOTE
- TRAJETO MERCADO - ANTIGO PORTO
- ~ RIO/CANAL
- - - PERÍMETRO DO TECIDO HISTÓRICO
- ANTIGO PORTO
- ▨ ÁREA DE FEIRA LIVRE ATUAL
- ÁREA DE FEIRA LIVRE ANTIGA

Fonte: Base satélite AutoCAD com intervenções do autor (2024).

No livro "Contribuição à História do Açúcar em Alagoas", Moacir de Sant'ana destaca a importância comercial de São Luís do Quitunde, já no início do século XX:

Quitunde ou S. Luiz. - situado a 3 léguas da barra em uma área de 260 braças de largo e 320⁵ de fundo, à margem do rio Santo Antônio Grande, **com 98 casas - 59 de telha e 39 de palha-, e pouco mais de 860 almas: tem um trapiche e ponte**, e promete muito; porque **o sistema de arruamento é indicado por uma planta levantada pelo engenheiro Boltensern, e porque tende necessariamente a substituir o comércio do povoado do engenho Castanha Grande**, exportando 40.000, e pouco mais, sacos de açúcar por ano. (2011, p. 160-161, grifo nosso)

A cidade de São Luís do Quitunde, construída próximo ao fim do Brasil Império (1822 - 1889) **apresenta malha ortogonal de aproximadamente 120x90m, sem hierarquia de lotes com vias largas e retas. O perfil fundiário apresentava, em maioria, lotes estreitos e profundos, com cerca de 5x25m. Edificações geminadas e com portas e janelas diretamente para a rua.**

As figuras 11 e 12, demonstram as primeiras edificações implantadas no território e posteriormente, o tecido consolidado, respectivamente, sugere-se, a partir da tipologia que a fotografia seja da rua central, próximo de onde acontece a feira, citado acima. Uma observação importante, seria em relação às aberturas das edificações. Na fotografia da figura 11, as edificações apresentam aberturas de portas e quase não se nota janelas, **indicação do uso comercial já nesse período.** Enquanto a imagem da figura 12, há janelas e uma porta por edificação, sendo tipologias de meia morada ou morada inteira, **indicando uso residencial.**

Figura 11 - Fotografia da cidade de São Luís do Quitunde enviada para representar Alagoas na Exposição História do Brasil da Biblioteca Nacional em 2 de dezembro de 1881.



Fonte: Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas.

Figura 12 - Imagem escaneada a qual se indica ser a "Rua da igreja" (Rua Joaquim Cavalcante), estima-se que seu ano seja do início do século XX.

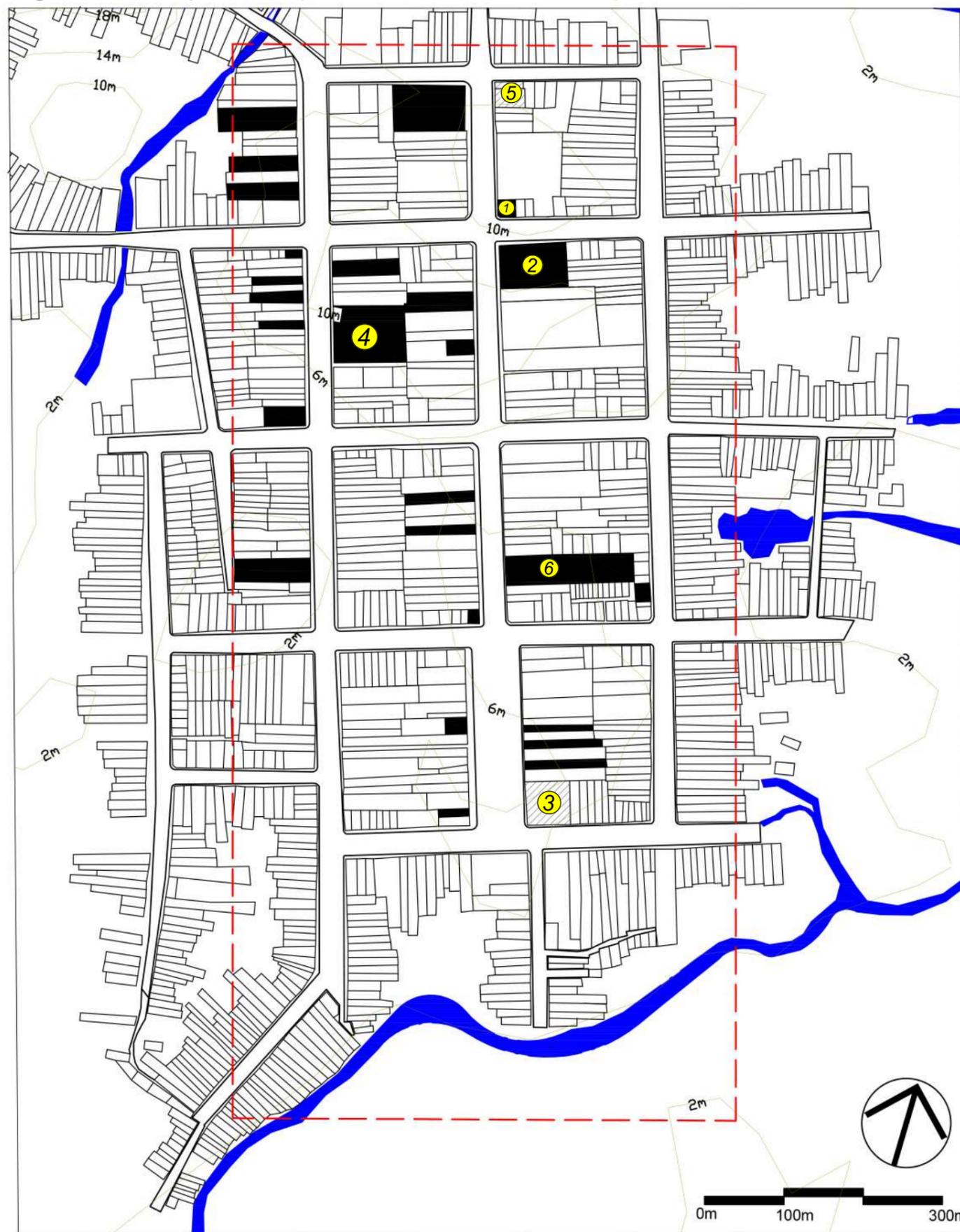


Fonte: Alex Sandro, 2015.

⁵ 1 braça equivale a 2,2m. Logo, o autor refere uma largura de 572 m de largura e 704 m de comprimento.

Ao mapear os lotes com edificações de importância histórica (ver na figura 13), seja pelo uso ou pelas características arquitetônicas preservadas, supõe-se como se deu o processo de ocupação do território. A concentração de edifícios históricos na Av. Dr. Joaquim Cavalcanti, o que não é visto na via do outro extremo, indica que **a ocupação se deu da esquerda para direita e concomitantemente dos pólos, sendo as edificações mais simples ao sul.**

Figura 13 - Espacialização dos lotes com edificações de caráter histórico no tecido urbano histórico da cidade de São Luís do Quitando/AL



Legenda:

- | | |
|---|---|
|  LOTE |  CANAL DE DRENAGEM OU RIACHO |
|  LOTE COM EDIFICAÇÃO DE RELEVÂNCIA HISTÓRICA |  VIAS PAVIMENTADAS |
|  LOTE DE IMPORTÂNCIA HISTÓRICA MAS EDIFICAÇÃO DEMOLIDA |  CURVA DE NÍVEL |

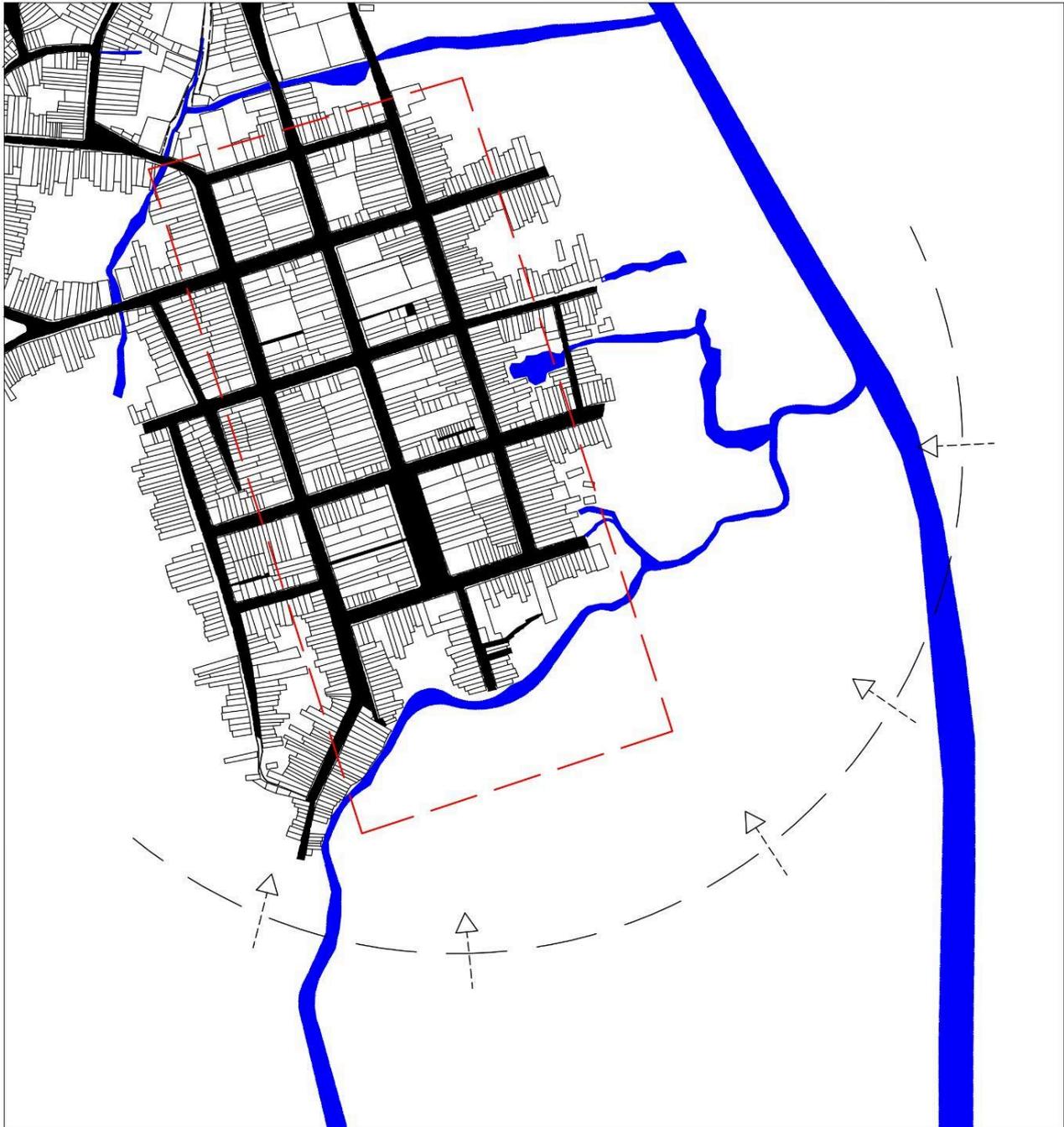


LEGENDA FOTOGRAFIAS:

1. CÂMARA MUNICIPAL, 1970-1980
FONTE: ACERVO IBGE
2. ESCOLA MESSIAS DE GUSMÃO, 1950-60/FONTE: HISTÓRIA DE ALAGOAS
3. ANTIGO MERCADO PÚBLICO, 1922
FONTE: HISTÓRIA DE ALAGOAS
4. IGRAJA MATRIZ, 1960
FONTE: ACERVO IBGE
5. ANTIGA DELEGACIA, NÃO DATADA
FONTE: HISTÓRIA DE ALAGOAS
6. BANCO DO BRASIL, 1980-1990
FONTE: ACERVO IBGE

As características do sítio físico de implantação da malha urbana limitaram o vetor de crescimento da cidade. Na figura 14, tem-se a malha urbana viária carroçável atual com ênfase nos corpos d'águas. O sítio físico possibilitou que a malha histórica fosse preservada ao longo do tempo, tendo algumas vias avançando para região de alagamento. As características do sítio físico, serão melhor abordadas no item 2.2.

Figura 14 - Tecido urbano atual com marcação dos corpos d'água existentes e a barreira vetorial de crescimento da cidade.

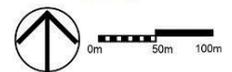


Legenda Básica:

- VIA
- LOTE
- RIO/CANAL
- POLIGONAL DO TECIDO HISTÓRICO

Legenda Temática:

- BARREIRA DE EXPANSÃO



Fonte: Base satélite AutoCAD com intervenções do autor (2023)

Diante das observações e constatações feitas acima, entende-se que o crescimento da cidade acontece de maneira contínua radiocêntrica⁶, tendo o tecido histórico como centro, no entanto limitado ao sul por “barreiras de crescimento” descritas por Philippe Panerai (2006) como um obstáculo que impede o crescimento do tecido urbano, podendo ser do tipo geográfico, como: relevo, curso d’água, lago, floresta, mudança de tipo de solo. **Dessa maneira, o tecido observado mantém sua forma primitiva, havendo extensão nas lateralidades e adensamento no interior das quadriculas.**

2.2 Entendendo a região: caracterização do sítio físico do tecido histórico da cidade de São Luís do Quitunde/AL

Em 1874, o jornal Diário de Pernambuco noticia as complicações sofridas pela então povoação de São Luiz do Quitunde, ao sul de Passo de Camaragibe. A notícia apresentada, revela questões importantes ligadas à relação histórica das enchentes que atuam continuamente sobre a cidade. Na figura 15, encontra-se o recorte:

Figura 15 - Recorte de notícia sobre enchentes no povoado de São Luiz do Quitunde, veiculado em 11 junho de 1874.

Transcrição:

"Também em S. Luiz do Quitunde, sentiu-se parte dos estragos produzidos pela tempestade que desabou ao norte da província, causando enormes prejuízos, principalmente na Villa de de Camaragibe, conforme as comunicações oficiais [sic.] que hontem [sic.] publicamos.

Eis que de S. Luiz do Quitunde nos escreveram em data de 2 do corrente:

Ao amanhecer o dia de hontem [sic.] (primeiro de Junho corrente) o **S. Luiz do Quitunde inundou pelas grandes chuvas que houve no dia e noite antecedentes.**

Ficou apenas a Rua do Commercio [sic.] Descoberta.

As aguas [sic.] que desciam dos montes eram de fazer tremer e temer grandes desastres.

No porto estavam tres [sic.] barcaças ancoradas para carregar; as amarras quebraram-se e foram de rojo pela correnteza abaixo: uma dellas [sic.], de propriedade do reverendo José Teixeira de Mello, foi de encontro aos mangues da margem do rio, e esteve em risco de perde-se; foram precisos quase cincoenta pessoas afora a tripulação para salvarem-n'a.

⁶ O crescimento contínuo caracteriza-se pelo fato de que, a cada estágio do processo, as extensões se fazem pelo prolongamento direto de porções urbanas já construídas. (Panerai, 2006, p. 55 - 58)

Também em S. Luiz do Quitunde sentio-se parte dos estragos produzidos pela tempestade que desabou ao norte da provincia, causando enormes prejuizos, principalmente na villa de Fumaragibo, conforme as communicações officiaes que hontem publicamos.

« Eis o que de S. Luiz do Quitunde nos e creveram em data de 2 do corrente :

« Ao amanhecer o dia de hojtem (primeiro de junho corrente) o S. Luiz do Quitunde inundou pelas grandes chovas que boive ao dia e noite antecedentes.

« Ficou apenas a rua do Commercio descoberta.

« As aguas que desciam dos montes eram de fazer tramar e temer grandes desastres.

« No porto estavam tres barcaças ancoradas para carregar; as amarras quebraram-se e foram de roj) pela correnteza abaixo: uma dellas, de propriedade do r verendo José Texeira de Meilo, foi de encontro aos mangues da margem do rio, e esteve em risco de perder-se; foram precisas quasi cincuenta pessoas afora a tripotação para salvarem-na.

« O subdelegado muito concorreu para o bom exito.

« O S. Luiz do Quitunde, situado à margem do rio Santo Antonio Grande, ao passo que enche muito por occasião de grandes chovas, escoia rapida, mas de-ta vez, por causa do excesso da tempestade, que foi prolongada, a enchente demorou-se, ultrapassou os limites das barreiras e invadiu a povoação.

« Muitas casas desabaram, vendo-se os moradores na deploravel contingencia de abandona-las.

« Da igreja desabou uma parede inteira: immediatamente tratou-se de mudar o Sacrario, as imagens e altares, que foram guardados em uma casa decente e que ficou isenta da invasão das aguas.

« Por ora não posso avaliar os prejuizos que houveram, mas affianço que foram consideraveis. E provavel que muitas plantações à margem do rio tenham soffrido gravemente, o que é bem sensivel para a agricultura e o commercio. Tem sido bem rigoroso o inverno este anno. Deus se amercie de nós! »

Fonte: Hemeroteca BNDigital

A notícia ilustra a importância de entender a conformação física da região. O local de implantação do sítio urbano, **encontra-se numa área de vale, com morros que podem chegar entre 70 - 80 m de altitude em relação ao nível do mar, enquanto a cidade está localizada entre 6 -12m acima do nível do mar.**

A região em que o centro histórico foi implantado, **apresenta uma topografia predominantemente plana**, disposta num eixo longitudinal com desnível de aproximadamente 4m, este percorrido por aproximadamente 480m⁷, como visto na figura na figura 16. Ressalta-se a **linearidade dos corpos d'água ao longo do perímetro urbano**, de forma que indica ação antrópica a fim de acelerar o processo de drenagem na região nos períodos de inundação.

⁷ Medidas extraídas através do google maps.

O subdelegado muito concorreu para o bom exito [sic].

O S. Luiz do Quitunde, situado à margem do rio Santo Antonio Grande, ao passo que enche muito por occasião de grandes chovas, **escoa rapida [sic], mas de-ta [sic] vez, por causa do excesso da tempestade, que foi prolongada, a enchente demorou-se, ultrapassou os limites das barreiras e invadiu a povoação.**

Muitas casas desabaram, vendo-se os moradores na deploravel contingencia de abandona-las [sic].

Da igreja desabou uma parede inteira: imediatamente [sic.] tratou-se de mudar o Sacrario, as imagens e altares, que foram guardados em uma casa decente e que ficou isenta da invasão das aguas.

Por ora não posso avaliar os prejuizos [sic.] que houveram, mas (ilegível) que foram consideraveis [sic.]. E provavel que muitas plantações à margem do rio tenham soffrido gravemente, o que é bem sensivel para a agricultura e o commercio [sic.]. Tem sido bem rigoroso o inverno este anno [sic.]. Deus se amercie de nós!

(Notícias de norte a sul do império, 1874, p. 2, grifo nosso)

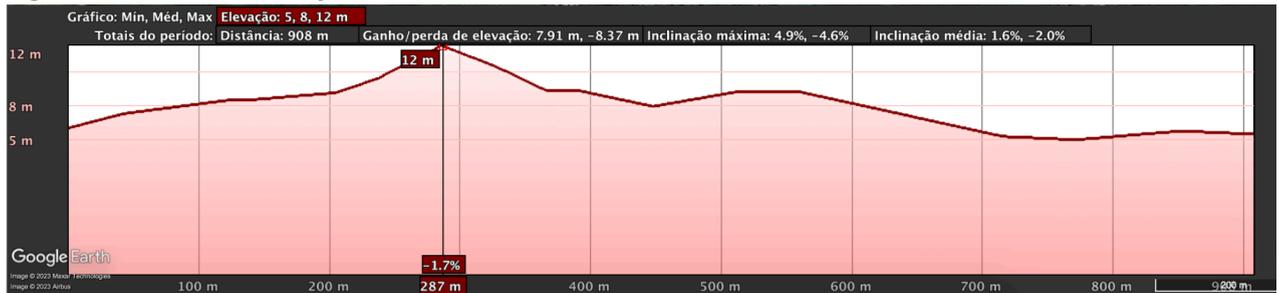
Figura 16 - Perfil topográfico em vista aérea e corte longitudinal e transversal



Fonte: Openstreetmap + google earth com intervenção do autor (2023)

Analisando o perfil de relevo através dos cortes AA' e BB' (figuras 19 e 20, respectivamente), entende-se que as **ruas longitudinais funcionam como divisores de águas** e as **ruas ortogonais fazem o escoamento para as áreas mais periféricas**.

Figura 17 - Perfil de elevação do corte AA'



Fonte: Google Earth (2023)

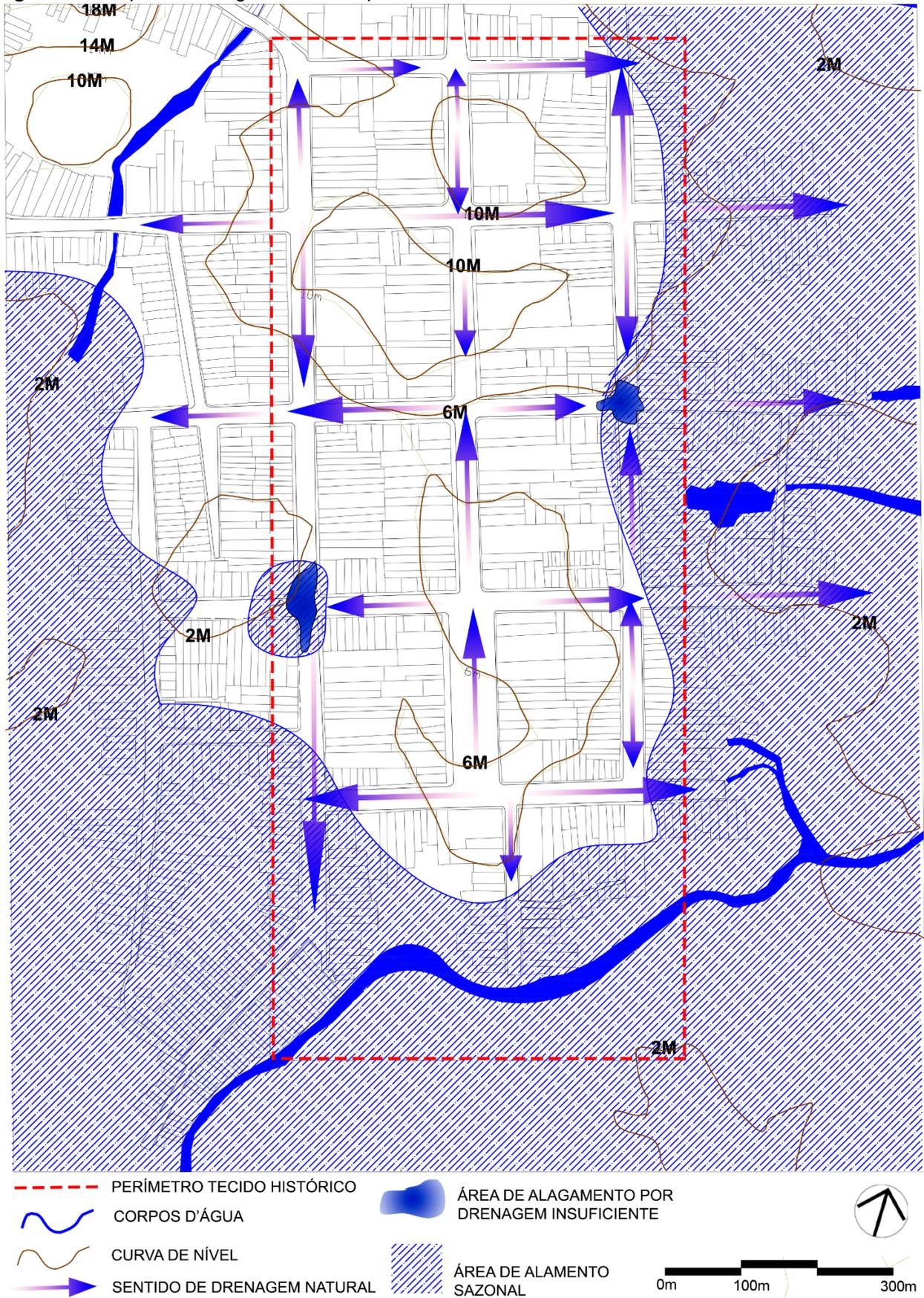
Figura 18 - Perfil de elevação do corte BB'



Fonte: Google Earth (2023)

O mapa abaixo (figura 19) ilustra a o processo de drenagem superficial do solo por meio da topografia e os pontos de alagamento. De maneira que a área entendida como histórica possui poucos pontos, que colaborou com a preservação do centro histórico.

Figura 19 - Mapa de drenagem natural superficial do solo do tecido histórico de São Luís do Quitunde/AL



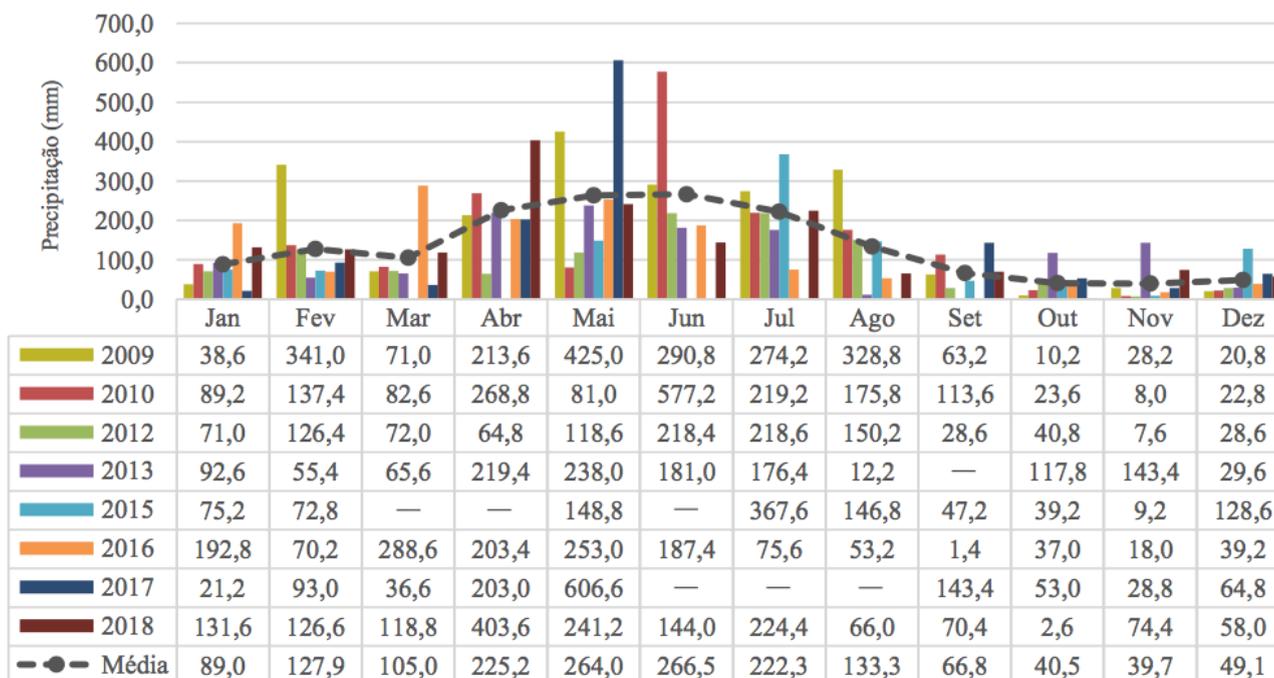
Fonte: Base satélite AutoCAD com intervenções do autor, 2024

No entanto, como já citado no capítulo anterior **a hidrografia se apresenta como um limitante da expansão do sítio**. Visto na imagem acima que a maior parte afetada pelas enchentes são áreas fora do perímetro delimitado como histórico. Ao analisar a distribuição de chuvas ao longo do ano, Mônica Silva destaca:

O período chuvoso começa por volta do mês de abril e termina aproximadamente em agosto, destacando-se que, entre abril e julho as médias dos totais pluviométricos mensais estiveram acima dos 200mm, enquanto que nos meses mais secos as médias foram próximas ou inferiores a 100mm. (2019, p. 134)

Os dados citados podem ser vistos na figura 20, abaixo:

Figura 20 - Precipitação mensal de São Luís do Quitunde

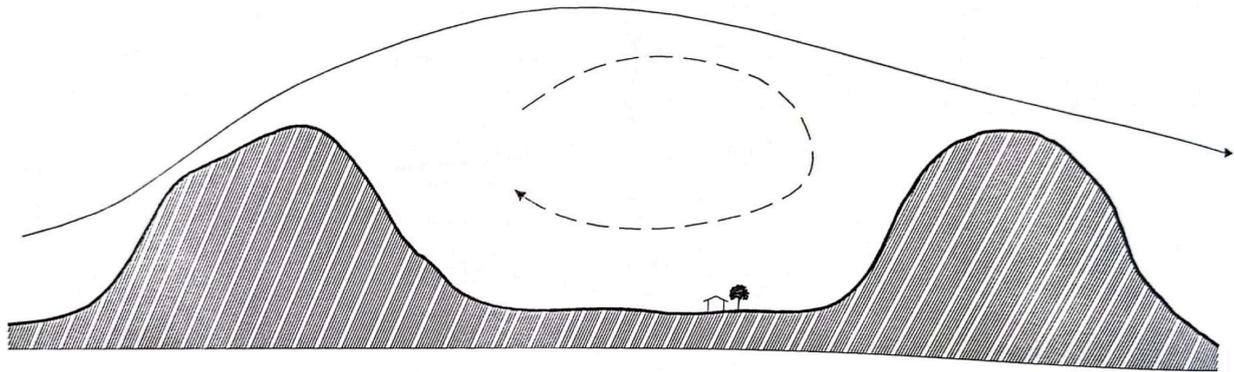


Fonte: Mônica Silva, 2019, p. 134

Logo, **supõe-se que há uma relação direta entre o processo de expansão do centro urbano e o clima**, de maneira que é favorecido nos períodos de baixo índice pluviométrico, entre setembro e dezembro, podendo se estender até março.

O clima da região é **predominantemente úmido**, descrito por Mônica Silva (2019, p. 74) e **tendo altas temperaturas e umidade ao longo de todo ano** (idem, 2019, p. 139).

Figura 21 - Diagrama de fluxo do vento em regiões de vale



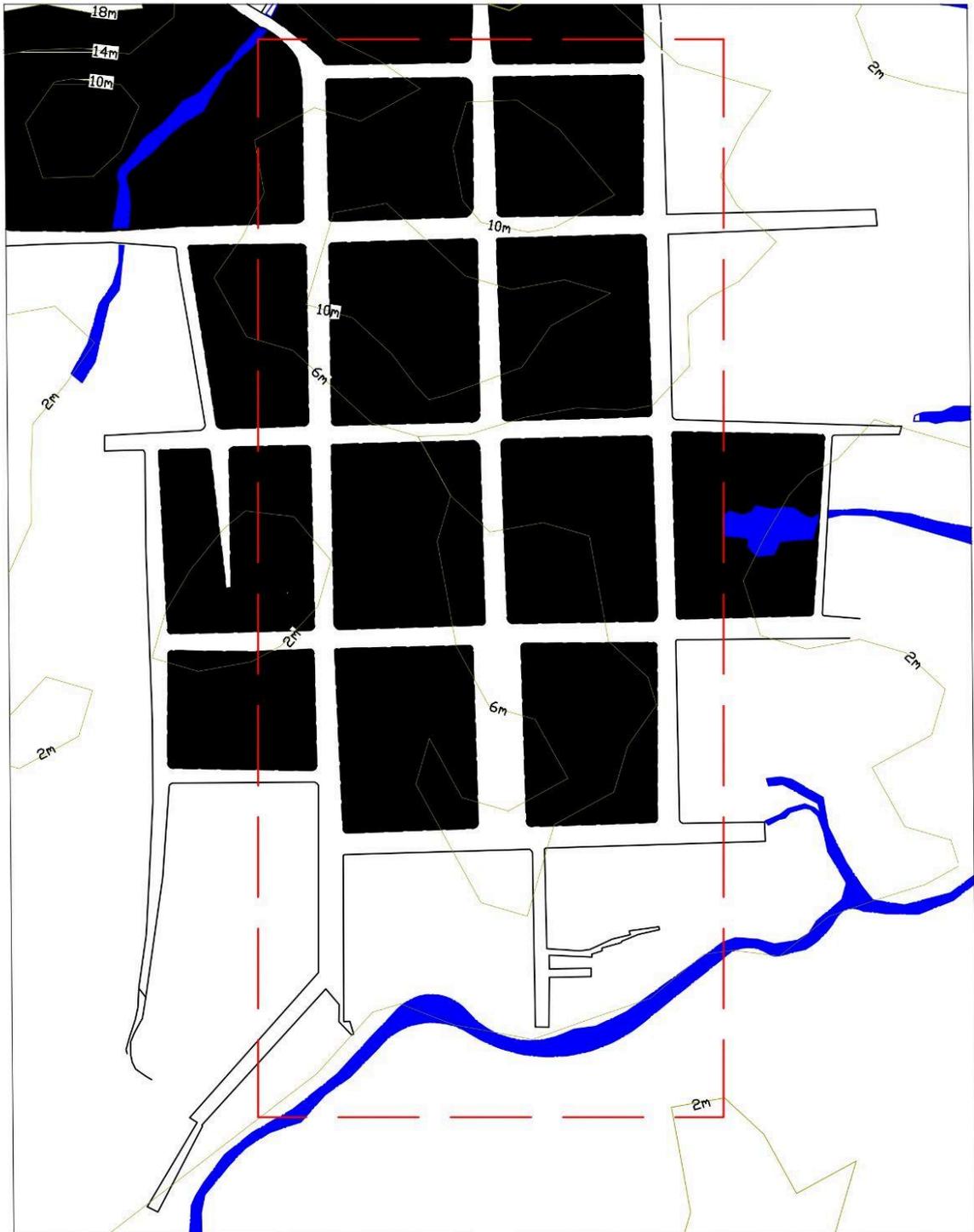
Fonte: Bittencourt e Cândido (2015)

No entanto, o contexto geofísico da cidade influencia nas características de circulação do ar, segundo Bittencourt e Cândido, “os vales podem propiciar a formação de bolsões de ar estagnado” (2015, p. 42), de forma que se pode observar em diagrama na figura 21. **Essa característica física corrobora para o aumento da sensação térmica local.**

2.3 Como a cidade é ocupada: caracterização da malha viária, densidade construída, perfil fundiário e uso e ocupação do solo

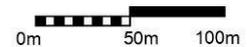
O território do tecido histórico é dividido em 8 (oito) quadras, formando uma **malha viária de circuito aberto e racionalista**, como observado no mapa de macro parcelamento abaixo (figura 22). **As quadras circundantes não possuem uma geometria regular, distinguindo-se do tecido histórico**, bem como a estrutura viária que possuem ruas sem saída e em dimensões diversas. Sendo, portanto, uma característica distinta e importante do perímetro histórico de São Luís do Quitunde.

Figura 22 - Mapa de macro parcelamento do tecido histórico da cidade de São Luís do Quitunde/AL



Legenda Básica:

-  VIA PAVIMENTADA
-  CURVA DE NÍVEL
-  POLIGONAL DO TECIDO HISTÓRICO
-  RIO/CANAL



Legenda Temática:

-  QUARTEIRÃO/MACROPARCELAMENTO

Fonte: elaborado pelo autor com base satélite (2023)

Analisando o mapa em pares de quadras, de cima para baixo, tem-se: as duas primeiras com medidas de aproximadamente 92x92m*, quatro quadras centrais de 120x92m* e mais um par abaixo de 120x80m*⁸.

As ruas adjacentes, pela formação irregular e o sistema de circulação interrompido, **entende-se que são áreas de expansão da cidade ou bairros satélites que não seguiram as diretrizes racionais de formação do tecido urbano.** Segundo Costa e Netto:

[...] os centros históricos se tornam centros de ações ambientais, compostos por conjuntos de **edificações antigas e novas expansões que ocorrem por meio de bairros satélites.** (2015, p. 141, grifo nosso)

Ao observarmos a distribuição fundiária e a implantação das edificações abaixo (figura 23), **notar-se-á a definição do espaço livre público (ruas) pelo modo de implantação das edificações;** em sua maioria, **diretamente para a rua e com casas geminadas, resultado da repartição fundiária dos bairros em lotes estreitos e profundos, com uma medida média de 5x30m.** Com exceções de edificações com usos especializados, como escolas, igrejas e instituições públicas. Sobre a conformação das cidades coloniais brasileiras, Reis Filho afirma que:

[...] nossas vilas e cidades apresentam ruas de aspecto uniforme, com **residências construídas sobre o alinhamento das vias públicas e paredes laterais sobre os limites dos terrenos.** (2000, p. 22, grifo nosso)

Por conseguinte, pode-se afirmar que as edificações possuem implantação de característica colonial.

Na figura 23, verifica-se ainda, o processo de ocupação dos miolos de bairro, tanto nos do tecido histórico como dos satélites, todavia, **as quadras na área de expansão possuem menor taxa de ocupação dos lotes em relação ao tecido histórico original,** preservando os quintais. Os lotes localizados no perímetro histórico, que **apresentam um processo de adensamento desse miolo, fazendo uso de maiores percentuais de ocupação do terreno.** À vista disso, Panerai explica que:

A configuração do bairro, cujas bordas contínuas "isolam" seu miolo do espaço público, favorece as transformações internas: **construção de edificações anexas nos fundos dos lotes,** proliferação de fachadas

⁸ * Medidas extraídas através do google maps.

internas e alpendres, ocupação de pátios e quintais, etc. (2006, p. 75, grifo nosso)

Figura 23 - Mapa de densidade e perfil fundiário, respectivamente, do tecido histórico da cidade de São Luís do Quitunde/AL



Fonte: elaborado pelo autor com base satélite (2023)

O código de obras do município, exposto no Plano Diretor de Desenvolvimento de 2002, em referência ao uso residencial de casas do tipo popular⁹, cita no art. 50, que:

- I - quanto ao lote, a localização da habitação e a ocupação do lote;
- 1º área mínima do lote: 125m², sendo obrigatório a testada mínima de 5m;
- 2º afastamento mínimo:
- afastamento frontal: 3m;
 - afastamento lateral: 1m;
 - afastamento de fundo: 1,5m.

(Plano Diretor de Desenvolvimento, 2002, p. 8-9)

⁹ O texto do plano não deixa claro a definição de casa popular.

Não é encontrado outras citações sobre a regulamentação de lotes e edificações no tecido histórico. De maneira que, a elaboração do **texto não levou em consideração as especificidades do perfil fundiário histórico**. Com relação a outros usos, como comercial e institucional, não há determinações semelhantes, com exceção à especificidade de supermercados.

Diante do mapa de uso e ocupação do solo (figura 24), **compreende-se a rua central como um eixo de diversidade de usos**, que variam em institucionais, comércio e residencial, de maneira que as áreas mais laterais concentram usos, quase, estritamente residenciais. Ressalta-se a característica do uso misto, do qual nas edificações com múltiplos pavimentos, o andar térreo configura comércio. **Aprende-se, também, que as áreas mais densamente residenciais ocupam a região de borda (quarteirões satélites)**.

Figura 24 - Mapa de uso e ocupação do solo do tecido histórico da cidade de São Luís do Quitunde/AL



Legenda Básica:

- CURVA DE NÍVEL
- LOTE
- POLIGONO DO TECIDO HISTÓRICO
- CANAL DE DRENAGEM OU RIACHO

Legenda Temática:

- USO RESIDENCIAL
- USO COMERCIAL E SERVIÇO
- USO INSTITUCIONAL
- VAZIO

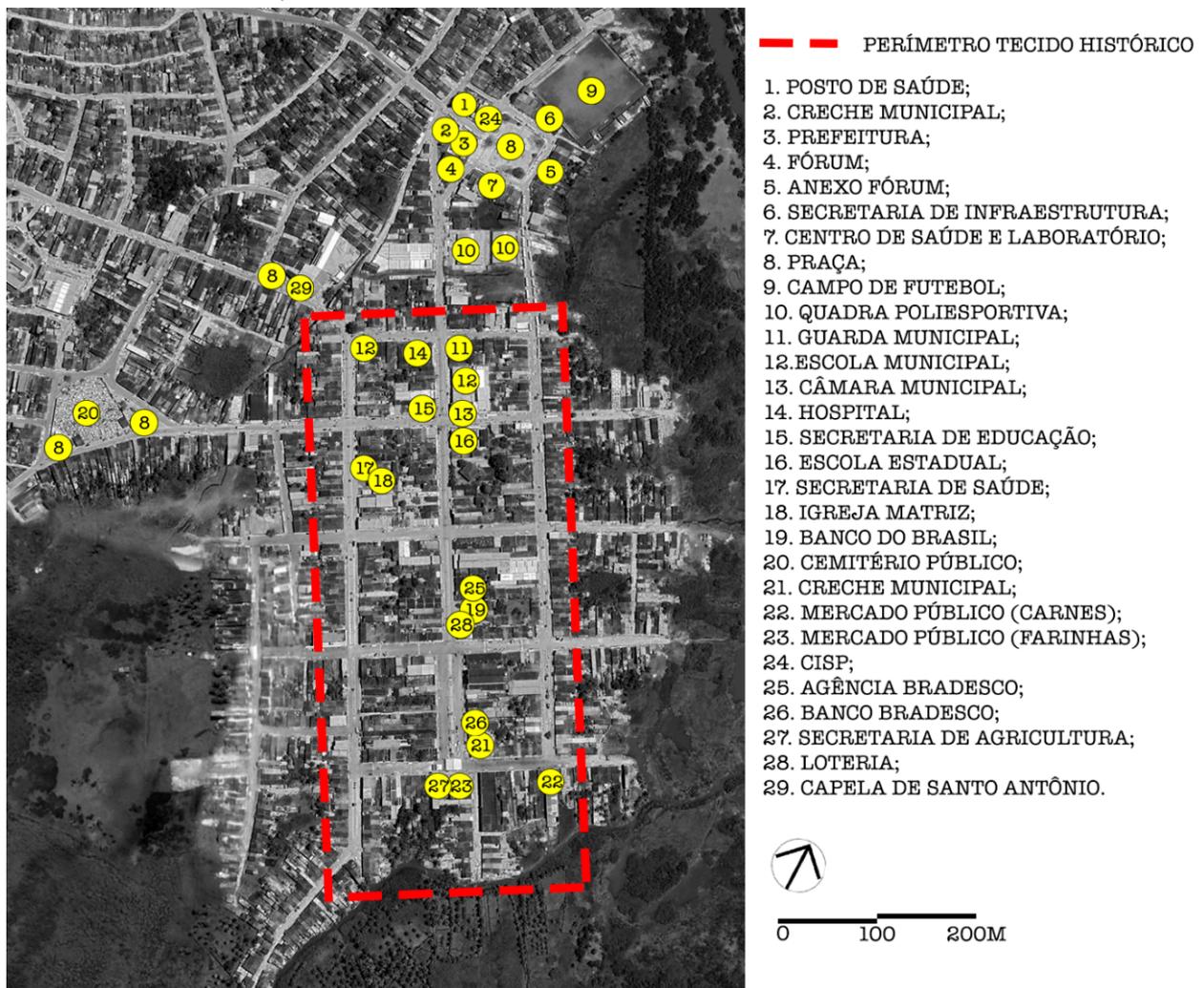
0m 25m 50m 100m



Fonte: elaborado pelo autor com base satélite (2023)

Ao mapear (figura 25) os edifícios de relevância pública ou com potencial de atração de pessoas, **observa-se uma concentração deles ao longo da Av. Fernando Sarmiento Lins (rua central)** e num espaço fora do polígono histórico o qual está presente a atual prefeitura. A localização desses edifícios favorecem uma dinâmica de circulação das pessoas que estimula o uso comercial, como visto no mapa anterior (figura 24).

Figura 25 - Espacialização dos principais edifícios/espacos de relevância pública no tecido histórico da cidade de São Luís do Quitunde/AL.



Fonte: Google Earth com intervenção do autor (2023)

2.4 As edificações e o espaço público: caracterização das edificações do tecido histórico de São Luís do Quitunde/AL e os usos do espaço livre público urbano

A volumetria das edificações, de modo geral, são baixas, com 1 ou 2 pavimentos, raramente com 3 andares. A forma espacial simples, geralmente cúbica com variações em função do tipo de telhado. Essas, quando aparente, são em duas águas voltadas para a rua e quintal, em telha cerâmica tipo canal (figura 26), mas vêm sendo substituídas pelas de fibrocimento e escondidas por platibandas não decoradas (figura 27). Edificações que permaneceram preservadas, possuem feições ecléticas e mantêm as platibandas decoradas (figura 28). Em função da forma de parcelamento de solo, descrito no item 2.3, as edificações são em sua maioria, geminadas, com exceção de construções mais contemporâneas em que ocorreu remembramento de lotes.

Figura 26 - Edificação com cobertura em duas águas em telha cerâmica tipo canal



Fonte: acervo autor (2023)

Figura 27 - Edificação contemporânea com platibanda



Fonte: acervo autor (2023)

Figura 28 - Edificação preservada com platibanda decorada



Fonte: acervo autor (2023)

Nos exemplos apontados abaixo (figura 29), tem-se a forma como se apresentam as edificações em conjunto e as de arquitetura excepcional ou que se destacam pelos elementos históricos. Segundo Kohlsdorf, “cada fachada se relaciona com a que lhe é vizinha (seja contígua ou não) e ao mesmo tempo preserva sua individualidade, de forma que a repetição excessiva ou imitação de composições pode enfraquecer a originalidade” (1996, p. 154).

Em "1", casas simples de pavimento térreo, com porta e janela direto para a rua, geminadas, telhado em telha tipo colonial, agrupadas de modo contínuo performando uma compreensão ritmada das fachadas; em "2", as edificações remanescentes do período histórico não apresentam um conjunto, quase sempre

de maneira unitária, se destacam pela infusão de elementos estéticos característicos do ecletismo, como platibanda ornamentada, muitas dessas em processo de descaracterização. São os dois modos principais que as edificações apresentam no cenário urbano.

Figura 29 - Destaque dos conjuntos de fachadas encontrados no tecido histórico de São Luís do Quitunde/AL



1. Conjunto de fachadas da Travessa Messias de Gusmão



2. Conjunto de fachadas de parte da Rua Dr. Joaquim Cavalcanti



3. Conjunto de fachadas da Rua José Augusto Pacheco



4. Conjunto de fachadas de parte da Rua Sete de Setembro



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Um segundo tipo de fachada que vem sendo incorporado ao desenho urbano, **são as edificações com múltiplos pavimentos, dos quais, comumente, o pavimento térreo possui função comercial e os pavimentos superiores residencial.** Como as destacadas em "3", da figura anterior. No item "4" da mesma figura, **vê-se de forma mais ampla o processo de descaracterização e quebra da continuidade das fachadas.** Mesmo sem elementos ecléticos, dos quais se possa definir uma temporalidade, **há um conjunto edificado que vem sendo interrompido pelo crescimento vertical das mesmas.**

Ressalta-se que, como destacado anteriormente, muitas edificações recebem o acréscimo de novos pavimentos, **em virtude das condições de alagamento, como uma maneira de se adaptar às condições naturais do sítio.**

Ao retomar imagens históricas das ruas da cidade no início do século XX, tem-se edificações de um pavimento que **marcam uma perspectiva horizontal do conjunto edificado.** O processo de descaracterização desse atributo vem acontecendo ao passo que **não há um ordenamento para o crescimento vertical das edificações no tecido histórico.** Demarcado pelo traço em amarelo nas imagens das figuras 30 e 31, pode-se comparar no mesmo cenário, as linhas de perspectiva formadas pelas fachadas, antes formando um coroamento bem linear em função das alturas similares das edificações. Na figura da direita, vê-se que, agora, há prédios que sobrepõem-se à linha de perspectiva.

Figura 30 - Imagem da Rua do Comércio no início do século XX com destaque para altura das edificações.



Fonte: IBGE com alteração do autor (2023)

Figura 31 - Imagem da Rua Fernando Sarmiento Lins com destaque para o gabarito histórico das edificações (4/3/2024)



Fonte: elaborado pelo autor (2024)

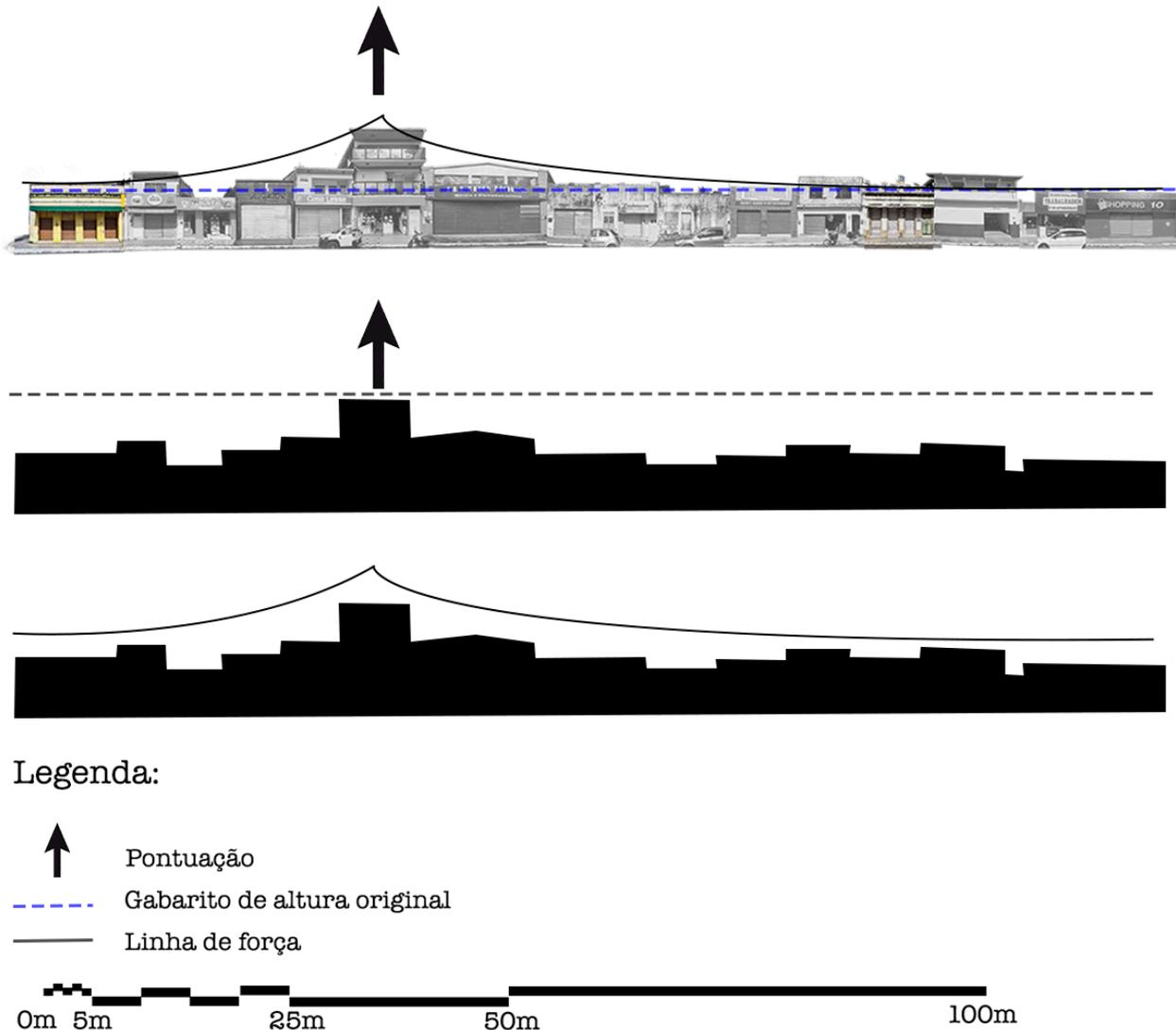
Na mesma rua (R. Fernando Sarmiento Lins), foi elaborado graficamente a vista de fachadas. De maneira que **foi demarcado o gabarito histórico, através das edificações ainda preservadas,** e traçado a linha de força dessa face de quadra. Segundo Kohlsdorf sobre o sistema de pontuação,

É um sistema de elementos que expressa a intensidade das alturas da referida linha, importando, para análise, sua variação e os intervalos entre as mesmas. (1996, p. 148)

Como observado (figura 32), destacou-se em cores as edificações preservadas para se estabelecer uma linha de gabarito de referência. Já destacando que as novas construções têm se verticalizado e se tornam um "pico de força" no conjunto. No sítio em questão, **a horizontalidade do mesmo é um atributo importante para a preservação.**

A prancha com levantamento de linhas de força e sistema de pontuação está disponível no apêndice A.

Figura 32 - Análise de plano vertical de parte da Rua Fernando Sarmento Lins com foco em pontuação e sistema de força



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Diante do fato aludido, foi elaborado um levantamento de todas as faces de quadra do tecido histórico e ruas que se estendem além de seu perímetro nos quarteirões satélites. Para o levantamento de fachadas foram elaborados gráficos visuais, seguindo o processo teórico-metodológico. Em relação às definições de horizontalidade e verticalidade, tomou-se como referência as dimensões puramente geométricas das fachadas, a fim de entender e caracterizar, tanto as edificações em

unidade, quanto em conjunto. De maneira que estabeleceu-se uma fórmula entre base e altura do paralelogramo para categorizar entre vertical e horizontal.

Tem-se:

Quando $B \geq H$, define-se como fachada horizontal;

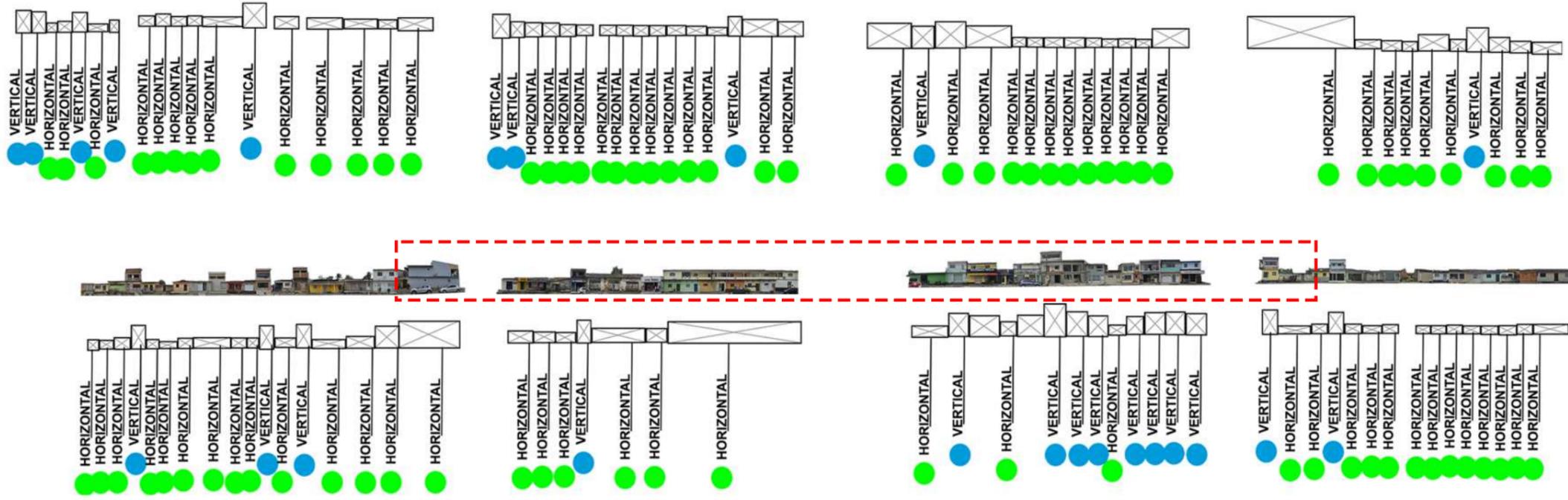
Quando $B < H$, define-se como fachada vertical.

Onde: B = base da fachada (largura), H = altura da edificação.

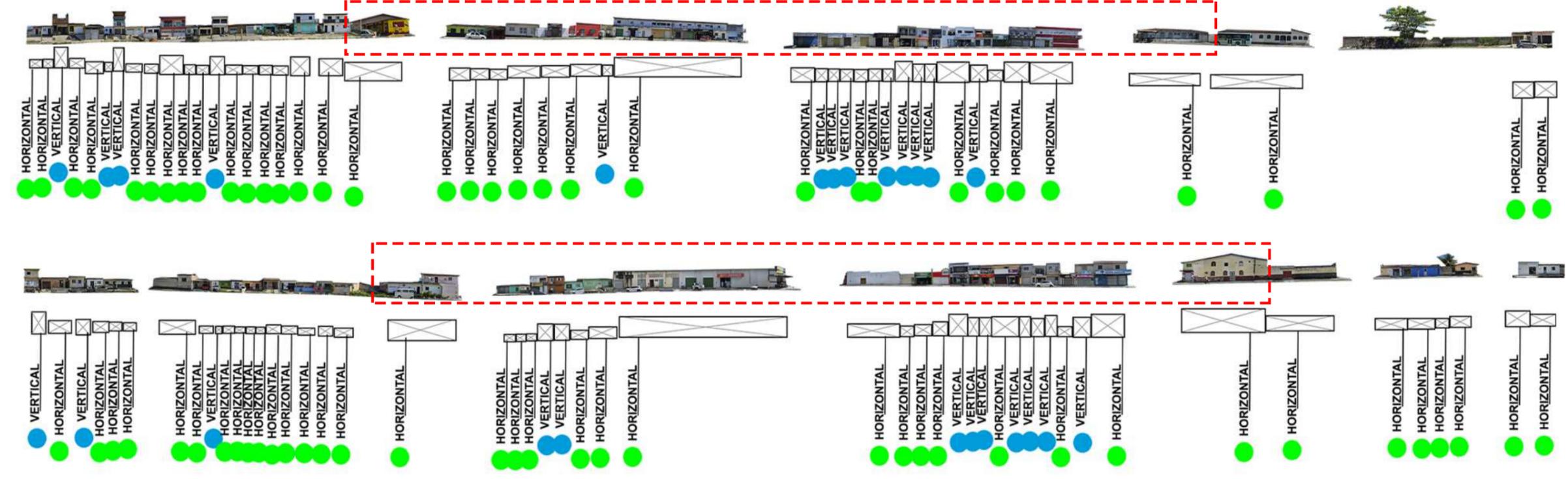
A prancha completa com os gráficos de todas as fachadas pode ser encontrada no Apêndice B, abaixo (figura 33), é apresentada uma amostra do procedimento metodológico.

Figura 33 - Análise geométrica de fachadas do tecido histórico da cidade de São Luís do Quitunde - AL

1. Fachadas da Tv. Messias de Gusmão



2. Fachadas da Rua José Augusto Pacheco



Legenda Básica:

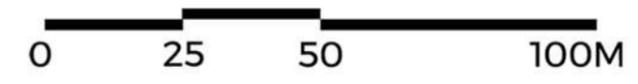
Edificação Horizontal



Perímetro tecido Histórico

Edificação Vertical

Escala gráfica:



Constatou-se que **a maioria das edificações possuem uma geometria de fachada horizontal**, mesmo com as características de perfil fundiário de lotes estreitos. A medida que vai se alterando com a adição de novos pavimentos as edificações, como o exemplo visto anteriormente. **É, portanto, uma característica das edificações a ser preservada.** Sendo as edificações de 2 ou mais pavimentos, com tipologia já comentada neste item.

Diante das características analisadas e apresentadas sobre o sítio, foi entendido como a forma, mesmo simples, tem um passado muito atuante e preservado sobre a mesma; mas com **algumas características em processo de descaracterização.** Como forma de ordenar o crescimento, alinhado com valores de preservação dos elementos históricos da cidade, o capítulo seguinte discorre sobre o possível zoneamento para a região.

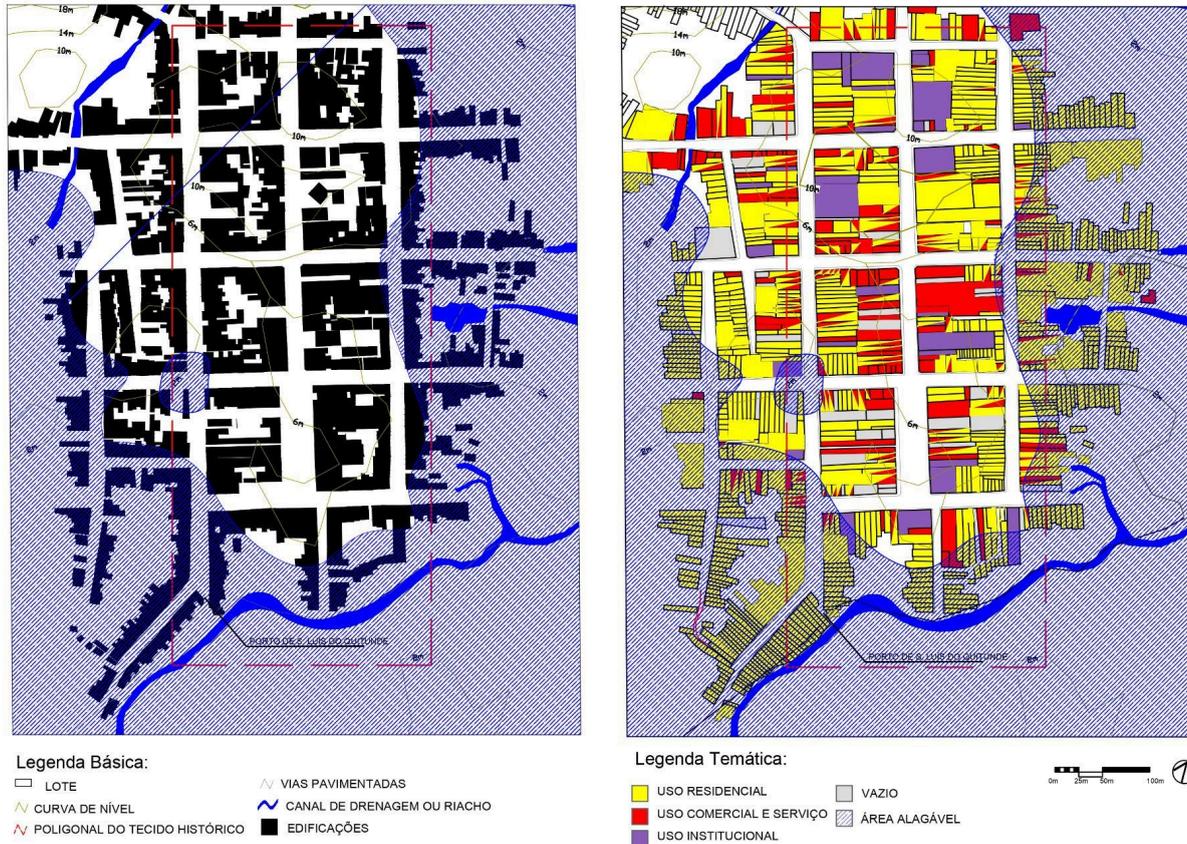
3. ZONEAMENTO URBANO PARA CONSERVAÇÃO DO TECIDO HISTÓRICO E QUARTEIRÕES SATÉLITES DA CIDADE DE SÃO LUÍS DO QUITUNDE - AL

No capítulo 3, aborda as diretrizes e o zoneamento urbano do tecido histórico estudado, com fim preservar as características importantes para conservação da área. Os itens apresentados nos itens 3.1 e 3.2, retomam as discussões anteriores como fonte teórico-metodológica de trabalho e fazem a intersecção com as análises já discutidas. Para, por fim, dar sequência à proposta de zoneamento urbanística para o sítio histórico, no item 3.3.

3.1 As consequências de ocupação do sítio: entendendo as relações entre ocupação e território

Como já citado ao longo deste trabalho, a cidade sofre com a ação direta da hidrografia local. **A sazonalidade de enchentes afeta principalmente os quarteirões satélites que avançam sobre áreas de risco.** Como se observa no cruzamento de mapas da figura 34, abaixo. Primeiro, tendo em vista a densidade construída e as zonas de inundação, **ver-se que o perímetro de tecido histórico, possui maior adensamento de edificações**, inclusive adentrando os miolos de quadra. Durante os levantamentos *in loco* foi observado o surgimento de vilas nessas quadras, no terreno posterior às casas, ocupando assim, os quintais. **Diferente das edificações em áreas alagáveis, das quais ainda apresentam pouco adensamento construído**, notou-se uma maior quantidade de edificações de múltiplos pavimentos, supõe-se, então que durante a elevação do nível das águas, as pessoas se abrigam nos pavimentos superiores. A segunda observação da figura 34, deve-se ao **uso e ocupação dos lotes nas áreas de risco, sendo eles majoritariamente residenciais.**

Figura 34 - Mapa de densidade construída + uso e ocupação do solo com demarcação das áreas alagáveis sazonalmente



Fonte: elaborado pelo autor com base satélite (2023)

As figuras abaixo (35 e 36), foram retiradas por drone no dia 8 de julho, durante o processo de elevação do nível das águas dos rios adjacentes. **Pode-se comprovar como o centro histórico permanece pouco afetado em relação a sua periferia e como os quarteirões satélites são ocupados pelas águas.**

Figura 35 - Imagem aérea de parte do tecido histórico da cidade de São Luís do Quitunde - AL no dia 8/7/2023 com vista em direção ao antigo porto.



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Figura 36 - Imagem aérea de parte do tecido histórico da cidade de São Luís do Quitunde - AL no dia 8/7/2023 com vista em direção ao riacho Peri Peri.



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Na figura 37, foi sobreposto o mapa de densidade construída, sobre o de uso e ocupação, **de maneira que se constata maior uso do terreno nas funções institucional e comercial, de modo que o uso residencial deixa maior percentual de solo livre.** No entanto, gradativamente, vê-se um processo de ocupação cada vez mais adensado pelo surgimento de vilas, como supracitado.

Figura 37 - Relação entre uso e ocupação do solo e diagrama de cheios e vazios da área do tecido histórico da cidade de São Luís do Quitunde - AL



Legenda Básica:

- LOTE
- ∧ CURVA DE NÍVEL
- ⬮ POLIGONAL DO TECIDO HISTÓRICO
- ~ CANAL DE DRENAGEM OU RIACHO
- EDIFICAÇÕES

Legenda Temática:

- USO RESIDENCIAL
- USO COMERCIAL E SERVIÇO
- USO INSTITUCIONAL
- VAZIO

0m 25m 50m 100m



Fonte: elaborado pelo autor com base satélite (2023)

O problema gerado por essa ocupação dos miolos de quadra é a **descaracterização da forma de ocupação original do tecido**. Junto a isso, lentamente **a perda dos quintais**, entendendo ele como uma característica importante a ser preservada, e **a impermeabilização do solo**.

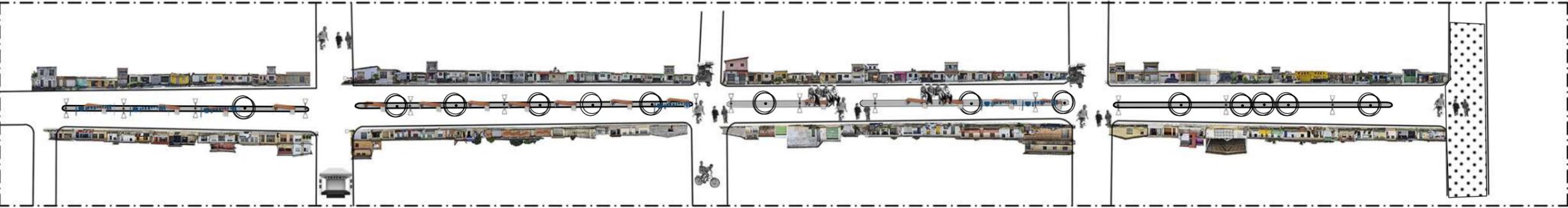
3.2 O espaço público: o que acontece entre as edificações

Aqui, retoma-se o conceito de espaço inter-volumétrico, **entendendo como o espaço entre edificações que configuram as ruas**. Portanto, foi feito um levantamento com foco nas ruas longitudinais, sobre as atividades que acontecem no espaço público. O afinilamento desse estudo se deve à percepção do autor, durante o trabalho, que **há uma concentração de usos nas mesmas, ou quase sempre de maneira interseccionada entre ruas ortogonais e longitudinais**. Outra razão é trazer o recorte das ruas de maneira ampliada e mostrar melhor equipamentos como mobiliário e posteamento.

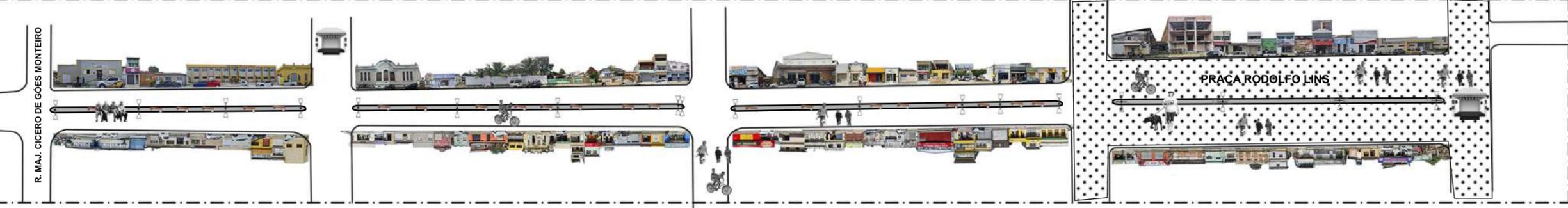
A figura 38, apresenta o levantamento de equipamentos e atividades que acontecem ao longo das ruas: Av. Dr. Joaquim Cavalcanti, Rua Sete de Setembro e Rua Fernando Sarmiento Lins. A principal mudança ocorre aos fins de semana, começando na quinta-feira, até o fim da tarde de sábado, **com a ocupação do espaço público para a locação da feira**. Pontualmente algumas áreas são improvisadas como **“campos de futebol”** de rua, por crianças, dividindo a brincadeira com o fluxo constante de carros, **a ocupação informal do espaço urbano como local de confraternização também é comum, visto que faltam espaços adequados no tecido histórico, como praças**. A imagem da figura 38 está disponível em apêndices (C, D e E), separadamente, em forma de prancha para melhor legibilidade.

Figura 38 - Levantamento de fachadas e ocupação dos espaços livres públicos das ruas longitudinais da cidade de São Luís do Quitunde/AL

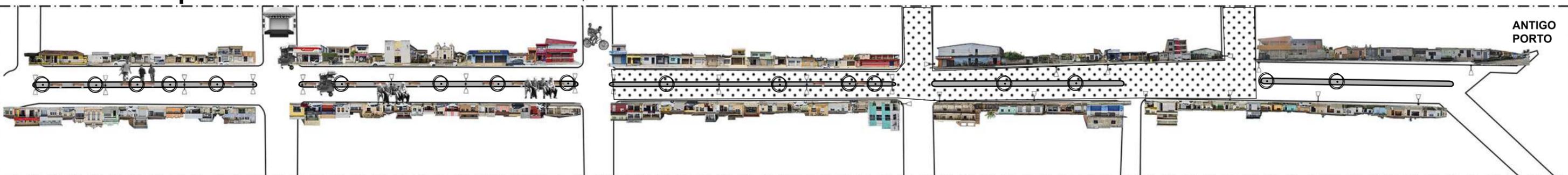
1. Rua Sete de Setembro



2. Rua Fernando Sarmiento Lins



3. AV. Dr. Joaquim Cavalcanti



LEGENDA:

- 

MOBILIÁRIO URBANO
- 

LOCAL COM PERMANENCIA CONSTANTE
- 

VARAL DE ROUPAS IMPROVISADO
- 

ÁRVORE
- 

OCUPAÇÃO TEMPORÁRIA EVENTOS
- 

ÁREA UTILIZADA PARA BRINCADEIRAS COM BICICLETA POR ADOLESCENTES
- 

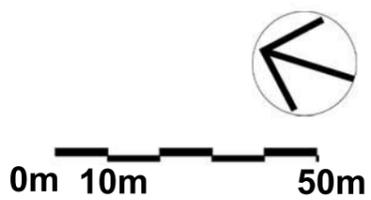
ÁREA UTILIZADA INFORMALMENTE PARA JOGOS DE FUTEBOL POR ADOLESCENTES
- 

POSTE DE ILUMINAÇÃO
- 

ÁREA OCUPADA PELA FEIRA LIVRE
- 

BARRACA/ALIMENTAÇÃO COM GRANDE FLUXO
- 

CAMINHA/CORRIDA ESPORTIVA



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Algumas ruas apresentam arborização, sendo a **Rua Fernando Sarmiento Lins, atualmente, desarborizada**. Mesmo as que apresentam, **as árvores não possuem papel de sombreamento**, apenas como elemento estético, devido sua poda constante em formas geométricas. **O resultado é um grande desconforto térmico em razão das altas temperaturas.**

Há presença de mobiliário urbano ao longo das ruas supracitadas, no entanto, o uso de materiais inadequados tem acelerado a deterioração. **Depois da substituição por bancos sem encostos, houve uma diminuição da permanência de pessoas no espaço público**, segundo relatos. Um uso curioso, notado durante os levantamentos de campo, foi **o uso do espaço público como quarador de roupas**. **O uso acontece, apenas, ao longo da Rua Sete de Setembro, de modo que é resultado da ocupação dos quintais.**

Ao observar o uso do espaço público, **identifica-se a apropriação espontânea de locais em diferentes horários e contextos**. Às sextas e sábados, **cinco ruas são apropriadas para a feira livre da cidade, de maneira que interrompe completamente o fluxo viário local**, nos outros dias é comum o improvisado do espaço público para atividades ativas, como caminhadas e jogos de futebol, principalmente. O que denuncia a falta de espaços que dêem suporte a essas atividades. **Pela falta de equipamentos que legitimem a apropriação do espaço, é comum haver conflitos em relação aos usos no local.**

Os apontamentos e análise do território apresentados acima, determinam fatores importantes que pautam o processo de proposição de **diretrizes de conservação** que segue no próximo item.

3.3 Princípios/diretrizes de preservação do sítio histórico de São Luís do Quitunde/AL

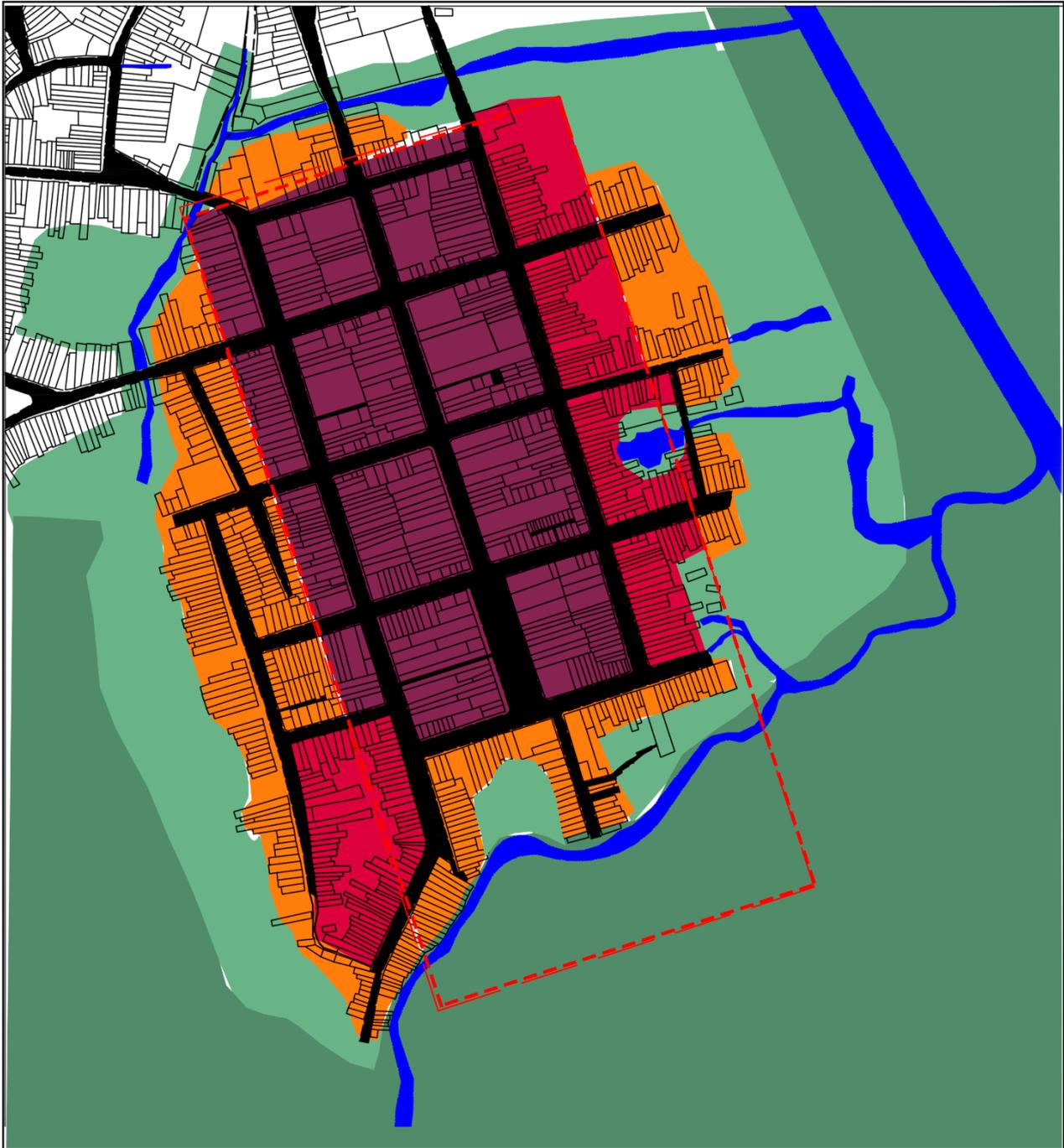
O sítio estudado apresenta especificidades que o distingue de outros lugares. É a combinação dos elementos morfológicos, como **malha viária racional e quadriculada, perfil fundiário de lotes estreitos e profundos com edificações geminadas voltadas diretamente para a rua**, instalados num **território plano de fundo de vale** com rios que fomentaram o desenvolvimento comercial da cidade que atribuem singularidade à São Luís do Quitunde, além de outros atributos culturais imateriais.

A cidade conta com Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano, publicado na forma de lei municipal nº 716 - 2002, atendendo a lei federal nº 10.257 de 10 de julho de 2001, art. 41, seção I, em que **o plano diretor é obrigatório a todas as cidades com mais de 20 mil habitantes**¹⁰. Com relação ao zoneamento da cidade, nele, encontram-se menções sobre zoneamento urbano e que estaria disponível em anexo, porém não existe o referido anexo. No texto, cita-se: zona comercial (ZC), zona residencial (ZR), zona serviço (ZS), zona industrial (ZI) e zona especial (ZE) entendida como de interesse social. No entanto, **não foi encontrado no decorrer do texto a localização destas áreas, bem como suas regulamentações de edificação e uso do solo**. De maneira que também não foi encontrada informação nem documento sobre os bens culturais materiais ou imateriais da cidade.

Portanto, no recorte da figura 39, **tem-se toda área colorida entendida como sítio histórico e deve ser tratado como uma Zona Especial de Preservação (ZEP) da cidade**. Para melhor definição de parâmetros e necessidades específicas, a ZEP é subdividida, de maneira a **contemplar melhor as características de cada área**. Ao longo do estudo, percebeu-se que para conservação do perímetro identificado como original, as propostas de preservação precisam compor os territórios periféricos a ela. Logo, **sugere-se um zoneamento de conservação cultural para o sítio histórico da cidade de São Luís do Quitunde, servindo como instrumento urbanístico para a preservação do tecido histórico da cidade**; esse, englobando tanto o perímetro original do tecido histórico, quanto suas áreas de expansão (ver figura 39).

¹⁰ Segundo IBGE, no censo de 2022, São Luís do Quitunde conta com 30.873 habitantes. Dado disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/al/sao-luis-do-quitunde/panorama>. Acesso em: 21 fev. 2024.

Figura 39 - Proposta de zoneamento urbanístico para fins de preservação do sítio histórico da cidade de São Luís do Quitunde/AL

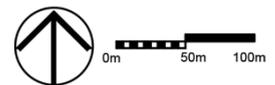


LEGENDA BÁSICA:

-  RIO OU CANAL DE DRENAGEM
-  LOTE
-  MALHA VIÁRIA
-  PERÍMETRO DO SÍTIO HISTÓRICO

LEGENDA TEMÁTICA:

-  ZEPEC - ZONA ESPECIAL DE PRESERVAÇÃO CULTURAL
-  ZPDS - ZONA DE PROTEÇÃO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
-  ZPR - ZONA PREDOMINANTEMENTE RESIDENCIAL



-  ZRA - ZONA DE RECUPERAÇÃO AMBIENTAL
-  ZEPa - ZONA ESPECIAL DE PRESERVAÇÃO AMBIENTAL

Fonte: Base mapa elaborado com dados de satélite e intervenções do autor (2024)

A seguir, são apresentados os quadros **de diretrizes para conservação da área estudada**, de maneira que **as ações planejadas perpassam a delimitação do tecido histórico original da cidade**, como mencionado. O seguinte quadro (2) apresenta as zonas e o princípio de cada uma delas.

Quadro 2: Quadro de zonas do sítio histórico da cidade de São Luís do Quitunde	
Zona	Princípio
ZEPEC - Zona especial de preservação cultural	Proteger o patrimônio histórico e cultural da cidade de São Luís do Quitunde/AL
ZPDS - Zona de proteção e desenvolvimento sustentável	Preservar a paisagem urbana local e promover a ocupação sustentável
ZPR - Zona predominantemente residencial	Regular o crescimento urbano nas áreas de borda do sítio histórico
ZEPA - Zona especial de preservação ambiental	Adequar os interesses de desenvolvimento urbano e proteção ambiental e paisagística
ZRA - Zona de recuperação ambiental	Recuperar a vegetação nativa de mata ciliar

Fonte: elaborado pelo autor (2023)

Entendido como o **setor de proteção mais rigoroso por ser a área de gênese da cidade**, a Zona Especial de Preservação Cultural, conta com as seguintes diretrizes e parâmetros (ver quadro 3):

Quadro 3: Diretrizes e parâmetros urbanísticos para a Zona Especial de Preservação Cultural (ZEPEC)	
Diretriz	Parâmetro
Identificar os bens culturais imóveis que necessitam de acautelamento	Salvaguardar os bens culturais locais por meio de tombamento e ações interdisciplinares de educação patrimonial (ver sugestão de itens no quadro 8).
Proteger o conjunto edificado , bem como a paisagem urbana do sítio histórico de gênese da cidade de São Luís do Quitunde/AL	As edificações não devem ultrapassar 7,5 m de altura , independente do uso.
	Todos os telhados devem ser do tipo colonial em material cerâmico.

	Não se deve haver recuo das edificações em relação a implantação no lote , bem como remembramento, permitindo o desmembramento em casos especiais ¹¹ .
	Não se deve fazer uso de superfícies polidas no revestimento das fachadas , sendo preferível a pintura.
	Uso de esquadrias em madeira , sejam na cor natural ou pintadas.
Melhorar a qualidade do espaço livre público no perímetro de preservação	As ruas devem receber arborização adequadas ao ambiente e manter-se-á o revestimento das vias em pedra granítica ao invés de asfalto , para acessibilidade sugere-se a elaboração de plano de calçadas acessíveis, segundo as recomendações da NBR 9050/2024.

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Contemplando **parte das edificações do tecido histórico e alguns quarteirões satélites**, a **Zona de Proteção e Desenvolvimento Sustentável** deve manter a **leitura formal da implantação histórica e a composição das edificações**, mas como são áreas que sofrem com as inundações, **algumas mudanças de gabarito são permitidas**. Conforme demonstrado no quadro 4, as seguintes diretrizes e parâmetros.

Quadro 4: Diretrizes e parâmetros urbanísticos para a Zona de Proteção e Desenvolvimento Sustentável (ZPDS)	
Diretriz	Parâmetro
Preservar a repartição fundiária e implantação das edificações	Proíbe-se o desmembramento ou remembramento de lotes.
	Os quintais e miolos devem ser preservados com políticas públicas de salvaguarda mantendo uma taxa de permeabilidade de 30%
Regular o crescimento das edificações, conciliando com as questões ambientais do local	As construções podem ter até 7,5m de altura de cumeeira , sendo gabarito de até 2 pavimentos , contando o térreo e é permitido uso misto (comercial e residencial);
Manter a uniformidade plástica das edificações	As coberturas devem ser em telha colonial cerâmica , podendo ou não haver proteção por platibanda .
	Para as edificações dos logradouros Rua Sete de Setembro e Av. Dr Joaquim Cavalcanti , fica vedado uso

¹¹ Considerar um estudo específico sobre o parcelamento fundiário, de maneira a preservar a repartição original.

	de superfícies polidas no revestimento das fachadas, como porcelanatos e cerâmicas de alto brilho.
--	---

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Entendidas como as áreas de borda do tecido histórico, fazem a transição entre a ZPDS - Zona de proteção e desenvolvimento sustentável e a ZEPA - Zona Especial de Preservação e também sofrem os impactos das enchentes. Sendo uma **área de edificação mais recente, precisa de ordenamento para edificação e controle de densidade**. No quadro 5 são apresentadas as diretrizes e parâmetros para a zona.

Quadro 5: Diretrizes e parâmetros urbanísticos para a Zona de Predominantemente Residencial (ZPR)	
Diretriz	Parâmetro
Melhorar a drenagem por infiltração natural e mitigar os efeitos da impermeabilização do solo	Deixar a taxa de permeabilidade do solo em 40% .
	Nas edificações, já construídas, com alta taxa de ocupação, é necessário a preservação de quintais com piso drenante .
Regular o crescimento das edificações, conciliando com as questões ambientais do local	As construções podem ter altura até a cumeeira de até 13m, sendo um gabarito de até 3 pavimentos, contando o térreo e fazendo uso misto (comercial e residencial); para aquelas de uso estritamente residencial, seja uni ou multifamiliar, permite-se a verticalização até 7,5m ou até 2 pavimentos contando térreo .
	Para lotes com testada inferiores a 7m, permite-se a construção de edificações geminadas, em lotes com largura maior que 7m, afastamento lateral mínimo de 1,5m em pelo menos um dos lados.
Manter a uniformidade plástica das edificações	Todas as edificações devem manter os telhados em telha colonial cerâmica , seja ela resguardada por platibanda ou não.

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

A Zona Especial de Preservação Ambiental (ZEPA) **contempla áreas verdes importantes para a manutenção do sistema de drenagem natural da cidade**. É um importante eixo de transição entre as zonas construídas e a não construída Zona de Recuperação Ambiental. É importante que ela contemple a preservação ambiental e limite o crescimento urbano na região. O quadro 6 apresenta diretrizes com a finalidade de melhorar a gestão ambiental da cidade. Para as quadras muito próximas do leito do rio, a

medida visa congelar o avanço dos quintais e edificações, já ocupados historicamente, sobre a área de transbordo do rio e mitigar os efeitos de inundações.

Quadro 6: Diretrizes e parâmetros urbanísticos para a Zona Especial de Preservação Ambiental (ZEPA)	
Diretriz	Parâmetro
Aumentar as áreas verdes de lazer	Criação de parques verdes alagáveis , com solo filtrante e bacias de retenção de água.
	Para as situação das áreas históricas de quadra muito próximo ao rio , como as proximidades da antiga região de porto, deve-se preservar os miolos de quadra com áreas coletivas, utilizando de piso filtrante, vegetação e mobiliário urbano.

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

A lei de Preservação permanente Nº 14.285 de 30 de dezembro de 2021, dispõe condições mínimas de construção a margens de rios, **com distância mínima do leito a 30m. A recomposição do tecido verde é importante para permitir maior infiltrabilidade da água no solo e diminuir a velocidade do curso d'água, quando, nível elevado** (enchente)

Quadro 7: Diretrizes e parâmetros urbanísticos para a Zona de Recuperação Ambiental (ZRA)	
Diretriz	Parâmetro
Reduzir os impactos das inundações em áreas urbanas.	Para esta zona, visto suas condições de recorrentes inundações, considerar-se-á uma distância de 100m do rio como faixa de reflorestamento e proteção ambiental.

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

As considerações supracitadas, **levaram como base os levantamentos de investigação do sítio, explicitados nos capítulos anteriores.** De maneira que se **especializa as ações necessárias para a preservação de longa data dos bens culturais identificados no sítio histórico de São Luís do Quitunde/AL.** De forma complementar ao trabalho, abaixo, estão identificadas (quadro 8), os bens materiais imóveis que carecem de tombamento/proteção jurídica imediata. Todos os bens listados no quadro estão localizados na Zona Especial de Preservação Cultural (ZEPEC).

Ressalta-se que as proposições feitas, seguem um olhar voltado ao processo de formação do autor, em arquitetura e urbanismo. De modo que políticas de preservação devem acontecer de maneira interdisciplinar e com participação civil, por meio de conselhos e consultas.

Quadro 8: Lista de bens materiais passíveis de tombamento imediato no tecido histórico de São Luís do Quitunde/AL

Imagem	Síntese descritiva	Imagem	Síntese descritiva
	<p>Edificação com feições ecléticas e com elementos preservados, inclusive a presença do porão alto, sendo uma das duas edificações que mantém. Uso residencial.</p>		<p>Edificação com características modernas, jardim na frente afastando a edificação da rua, sendo um das únicas com essa característica no tecido histórico.</p>
	<p>Edificação com feições ecléticas e com elementos preservados, porém mudança de esquadrias e aplicação de revestimento externo, mas que não descaracterizaram completamente o imóvel. Uso institucional.</p>		<p>Edifício moderno dos anos 70, com janelas em fita, implantação afastada do limite da rua.</p>



Presença de platibanda com desenho particular e pingadeiras em telha cerâmica. Implantação com espaço lateral e menos ornamentos de fachada.



Edificação em processo de descaracterização pelo desmembramento de lote e perda da metade da fachada, outrora, simétrica. Telhado em telha colonial cerâmica com acabamento em cimalha. Desenhos geométricos emoldurando as aberturas.



Edificação de esquina com fachada de poucos adornos, com acabamento da cobertura em platibanda, porém presença de cimalha indica que a platibanda foi acrescida posteriormente.



Edificação geminada com fachada livre de adornos, esquadria tipo saia e blusa, com acabamento da cobertura em platibanda, porém presença de cimalha indica que a platibanda foi acrescida posteriormente.



Edificação geminada com fachada em adorno geométrico emoldurando a platibanda da fachada, livre de adornos.



Paróquia da cidade, desenho neoclássico e implantação solta no lote, tanto nas laterais quanto frontal, na tentativa de formar um largo religioso.



Fachada com platibanda decorada com elemento central em destaque



Edificação de esquina, com fusão de elementos neoclássicos e ecléticos, presença de platibanda decorada.

	<p>Edificação de meia morada com esquadrias em arco pleno, platibanda sem adornos e moldurada.</p>		<p>Edificação com platibanda, mas telhado em duas águas em telha cerâmica canal. Presença de elementos do modernismo (proteção na janela) que indica modificações na fachada.</p>
	<p>Edificação com fachada com elementos modernos e fachada indicando protomodernismo, sugerindo modificação posterior da edificação.</p>		<p>Edificação simples, com esquadrias tipo blusa e saia, platibanda geométrica característica do protomodernismo.</p>
	<p>Edificação com cobertura em telha canal cerâmica, platibanda decorada em baixo relevo com desenhos geométricos, característico do protomodernismo</p>		<p>Edificação com feições ecléticas bem preservadas, bastante ornamentos e presença de porão alto. Uso institucional.</p>

	<p>Edificação com traços do movimento art-deco, única identificada no sítio estudado.</p>		<p>Cruzeiro do “ Porto da Barcaça”, local de acesso onde funcionava o antigo porto comercial de São Luís do Quitunde, local de valor simbólico e valores imateriais.</p>
	<p>Apesar de existir apenas as paredes da caixa estrutural, ainda se pode fazer a leitura formal das esquadrias e a forma de implantação do período de gênese da cidade.</p>		<p>O edifício mantém o uso desde a construção, apesar da aplicação do revestimento cerâmico, está bem preservado. Frontão de coroaamento no acesso, com cobertura em telha cerâmica de quatro águas.</p>
	<p>Edificação com platibanda bem desenhada e ornamentos geométricos. Esquadrias com molduras, apesar de sofrer processo de descaracterização</p>		<p>Residência com platibanda em formas geométricas e pouco ornamentada.</p>

	<p>Edifício de uso misto com platibanda bem ornamentada característica do ecletismo e esquadrias distribuídas de forma simétrica.</p>		<p>Edifício com platibanda pouco ornamentada mas forma e implantação bem preservadas.</p>
	<p>Como forma de preservação da forma urbana, sugere-se o tombamento do traçado da malha histórica como parte dos bens culturais materiais da cidade, já debatida no capítulo 3 deste trabalho.</p>		

Fonte: Imagens do acervo do autor (setembro a dezembro/ 2023)

Diante de todo trabalho de pesquisa e reflexão sobre o sítio histórico de São Luís do Quitunde/AL, este trabalho pode ser entendido **como mais um instrumento que ajude na preservação da história local**. Visto que **auxilia no entendimento da importância cultural da cidade para a história da Arquitetura e Urbanismo em Alagoas** e todo o trabalho de caracterização do centro histórico **podem/devem servir como artifício para posterior tombamento e criação de elementos jurídicos que venham a preservar a mesma**.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Intitulado de **“Proposta de zoneamento urbanístico de preservação para o sítio histórico da cidade de São Luís do Quitunde-AL”**, este trabalho de conclusão de curso surgiu a partir da problemática: **“A cidade de São Luís do Quitunde/AL, vem sofrendo uma série de mudanças urbano-paisagísticas que não levam em consideração aspectos históricos, físicos, socioambientais e culturais do local”**. Ao observar que as mudanças impactam na infraestrutura física e altera aspectos culturais locais, foi necessário elaborar um trabalho que **registrasse e identificasse os bens culturais materiais e os aspectos morfológicos da cidade**. Então, surge o questionamento de pesquisa deste documento: **entendendo o sítio urbano, qual o possível zoneamento de preservação para o tecido histórico da cidade estudada, a fim de conservar suas características culturais relevantes?**

Para tal, foi definido como objetivo **propor um zoneamento urbanístico de preservação para a área do tecido histórico planejado da cidade de São Luís do Quitunde em Alagoas, levando em consideração as condições históricas e ambientais**; de modo que esse foi apresentado como produto final exposto no capítulo 2. Ao se pesquisar sobre o zoneamento da cidade, o plano diretor cita algumas zonas, mas não detalha mais informações. De forma que o produto deste trabalho foi elaborado levando em consideração toda pesquisa elaborada durante sua escrita.

Para atingir o objetivo geral, foram estabelecidos como objetivos específicos **1: “caracterizar/analisar a morfologia urbana no contexto físico-ambiental do tecido histórico da cidade de São Luís do Quitunde/AL”**, descrito ao longo do capítulo 2, subdividido em itens. No qual, **pode-se entender o processo de ocupação do território na gênese**. Seguindo pelas características físicas do local e os elementos compositivos do tecido urbano, malha viária, densidade construída e perfil fundiário. Em **2: “elaborar diretrizes projetuais urbano-paisagísticas para o tecido histórico da cidade de São Luís do Quitunde/AL”**, demonstrado no capítulo 2, sendo um mapa de zoneamento, seguido pelos parâmetros de cada uma das zonas.

Foi importante se debruçar sobre os aspectos de implantação do sítio e entender de forma sistemática como o processo de gênese **passou por planejamento projetual que tomou proveito do contexto topográfico já existente. A malha urbana**

racional, ainda preservada, desenhada de maneira ortogonal, racional e quadrática, com a distribuição fundiária em parcelas estreitas e profundas, caracterizou uma ocupação que preservava os miolos de quadra, hoje em processo de ocupação. Edificações implantadas de maneira geminadas e fachadas sobre os limites frontais do terreno voltadas diretamente para a rua definem, claramente, o espaço livre público.

A definição de morfologia urbana escolhida como guia teórico deste trabalho coloca a forma da cidade como um produto das ações da sociedade, então, faz-se necessário a análise da ocupação das pessoas na cidade e as consequências intrínsecas a ela. Foi visto que os processos de avanço da malha urbana tem se dado para áreas de risco e o centro tem se tornado mais adensado, ocupando os miolos de quadra.

Para entender sobre as edificações, foi necessário seguir uma linha teórico metodológica em que se analisou, tanto o conjunto arquitetônico quanto a unidade edificada. Chegou-se a percepção que ela é bastante horizontal, sendo definida como característica a ser preservada.

Sendo uma cidade pequena no interior de Alagoas, fora do eixo hegemônico de cidades históricas ou metrópoles, as quais concentram mais estudos sobre sua história por um viés morfológico; faz-se necessário ampliar a discussão sobre São Luís do Quitunde, ainda como forma de contribuição e entendimento para o estudo da história da arquitetura e urbanismo no Brasil.

Durante as pesquisas para escrita deste trabalho, foi notado a falta de registros anteriores que ajudassem a ampliar os estudos, bem como a falta de material gráfico e base cartográfica da cidade, essa não cedida pelo poder público local. Os levantamentos gráficos foram elaborados pelo autor através de imagens de satélite. Bem como a falta de reconhecimento dos bens culturais locais pelo poder público, de modo que todos estão desguarnecidos de proteção legal e vem sofrendo intervenções severas que o descaracterizam.

Possui um acervo de itens de valor cultural, tanto materiais quanto imateriais, sendo neste trabalho discutidos aqueles diretamente ligados ao objetivo do mesmo. A seleção dos bens que carecem de acautelamento para preservação, fora apresentada num quadro com bens materiais, maioria imóveis, que necessitam de proteção imediata. Todas as edificações listadas são uma sugestão, mediante o entendimento do valor histórico-cultural da cidade deste autor. Portanto, estudos

específicos de cada um dos itens, também se fazem necessários. Incluindo a consulta participativa. Alguns desses bens, vem passando por mudanças que o descaracterizaram completamente, no espaço de tempo de escrita deste trabalho de conclusão de curso.

Em síntese, **este documento serve como base de registro dos valores urbanos que qualificam o sítio histórico da cidade de São Luís do Quitunde, em Alagoas.** Podendo ele, também, servir como **suporte para debate público** e criação de zoneamento da cidade que venha a proteger os bens culturais locais. Não sendo ele a única base teórica, mas, talvez, a primeira.

A partir deste trabalho de conclusão de curso, outras direções de pesquisa podem ser tomadas como aprofundamento do mesmo. Por exemplo, **temas voltados ao patrimônio e aos atores que atuam e modificam o território urbano ao longo do tempo e a sistematização dos períodos morfológicos da cidade,** ampliando a análise da forma urbana além do perímetro histórico. Sendo uma proposta para próximos trabalhos.

REFERÊNCIAS

ALEX, Sun. **Projeto da praça**: convívio e exclusão no espaço público. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2. ed., 2011.

BITTENCOURT, Leonardo; CÂNDIDO, Christhina. **Introdução à ventilação natural**. 4.ed. Maceió: EDUFAL, 2015.

BRASIL. **Lei Nº 10.257, de 10 de junho de 2001**. Estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2001.

BRASIL. **Lei Nº 12.651, de 30 de dezembro de 2021**. Dispõe sobre a proteção da vegetação nativa. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2021.

COSTA, Stäel de Alvarenga Pereira; NETTO, Maria Manoela Gimmler. **Fundamentos da Morfologia Urbana**. Belo Horizonte: C/Arte, 2015.

CPRM - Serviço Geológico do Brasil. **Diagnóstico do município de São Luís do Quintude, estado de Alagoas**. Organizado [por] João de Castro Mascarenhas, Breno Augusto Beltrão, Luiz Carlos de Souza Junior. Recife: CPRM/PRODEEM, 2005.

FILHO, Nestor Goulart Reis. **Quadro da Arquitetura no Brasil**. Editora Perspectiva, 9 ed. 2000.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **IBGE Cidades**: Dados estatísticos sobre São Luís do Quitunde/AL. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/al/sao-luis-do-quitunde/panorama>. Acesso em: 10 abr. 2023.

KOHLSDORF, Maria Elaine. **Apreensão da forma da cidade**. Editora UNB, 1996.

NOTÍCIAS de norte a sul do império. **BNDIGITAL I**, Diário de Pernambuco, ed. 131, p. 2, 11 jun. 1874. Disponível em:

https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=029033_05&Pesq=%22S.%20Lui%20do%20Quitunde%22&pagfis=10538. Acesso em: 25 abr. 2023.

OLIVEIRA, Vitor. **Morfologia Urbana**: uma introdução ao estudo da forma física das cidades. Curitiba, PR: PUCPRESS, 2022.

SANT'ANA, Moacir Medeiros de. **Contribuição à História do Açúcar em Alagoas**. Maceió: Imprensa Oficial Graciliano Ramos; Cepal, 2011.

SÃO LUÍS DO QUITUNDE. **Lei Nº 716, de fevereiro de 2002.** Dispõe do código de edificações do município de São Luís do Quitunde. São Luís do Quitunde, AL: Diário Oficial do Município de São Luís do Quitunde.

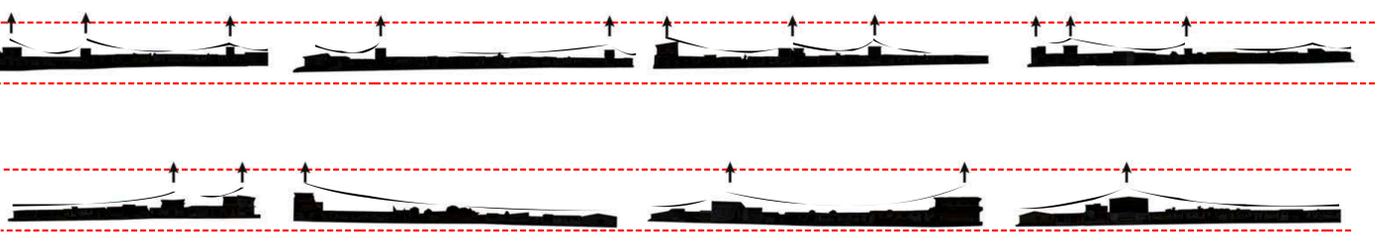
SILVA, Alex Sandro da. **São Luís do Quitunde:** sua história e sua gente. Maceió: Q-Gráfica, 2015.

SILVA, Mônica Ferreira da. **Estratégias Bioclimáticas para seis cidades Alagoanas:** Contribuições para a adequação da arquitetura ao clima local. Maceió, 2019.

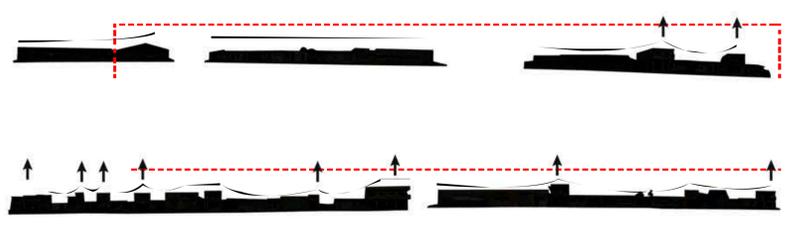
PANERAI, Philippe. **Análise Urbana.** Editora UNB, 2006.

TICIANELI, Edberto. **História de Alagoas.** Maceió, 21 fev. 2019. Disponível em: <https://www.historiadealagoas.com.br/sao-luiz-do-quitunde-a-primeira-cidade-projetada-de-alagoas.html>. Acesso em: 10 abr. 2023.

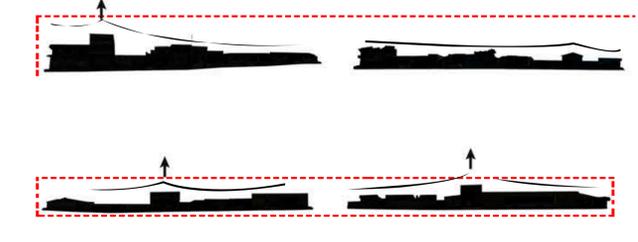
Fachadas da Rua Sete de Setembro



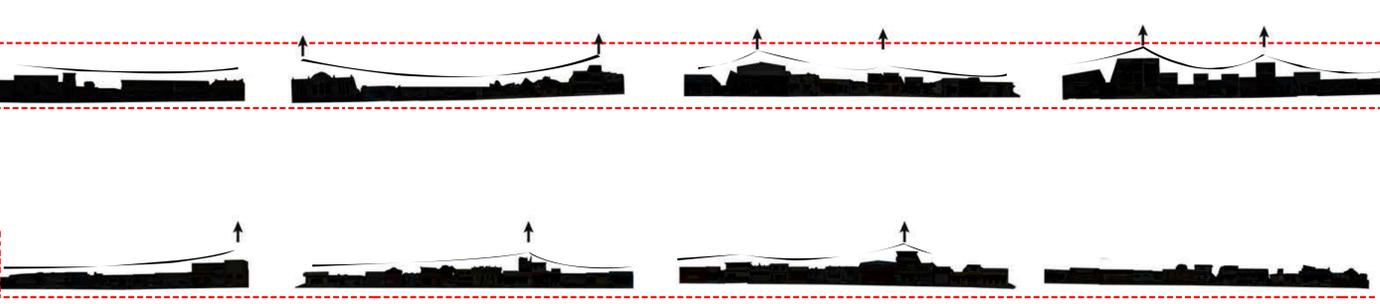
Fachadas da Rua Padre Pedro Pacífico



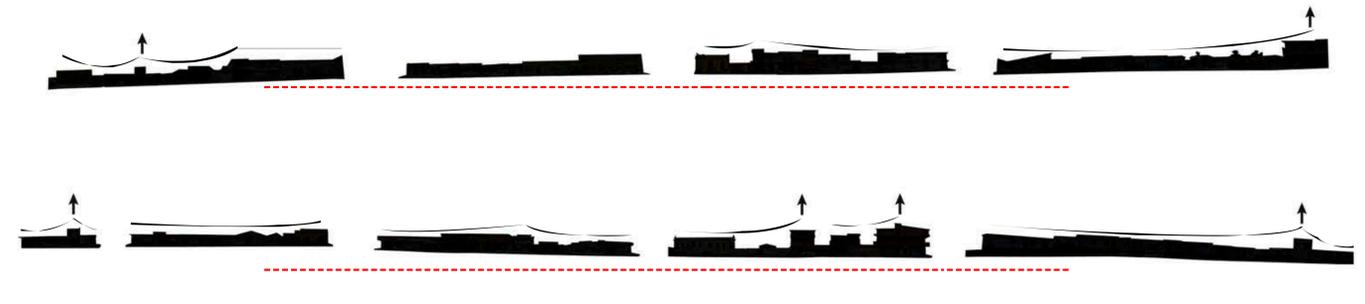
Fachadas da Rua Major Cícero de Góes Monteiro



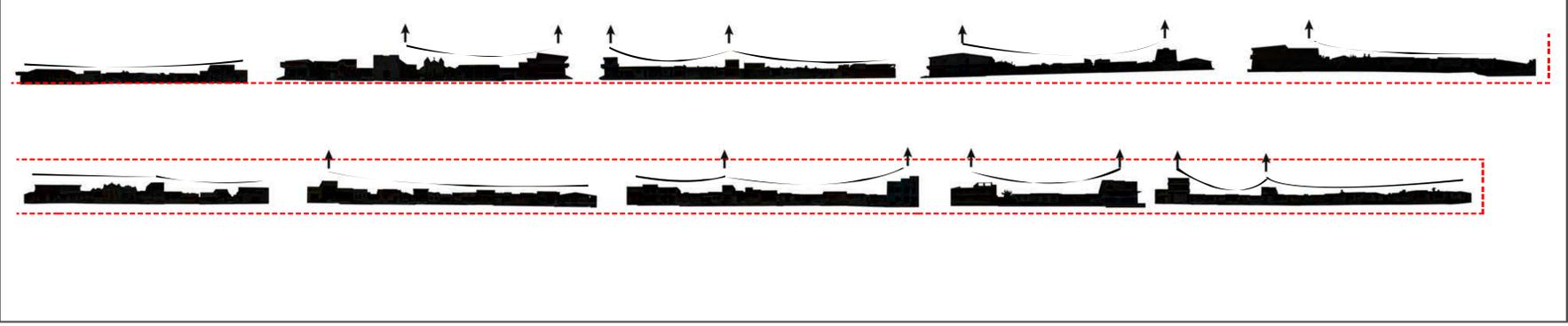
Fachadas da Rua Fernando Sarmiento Lins



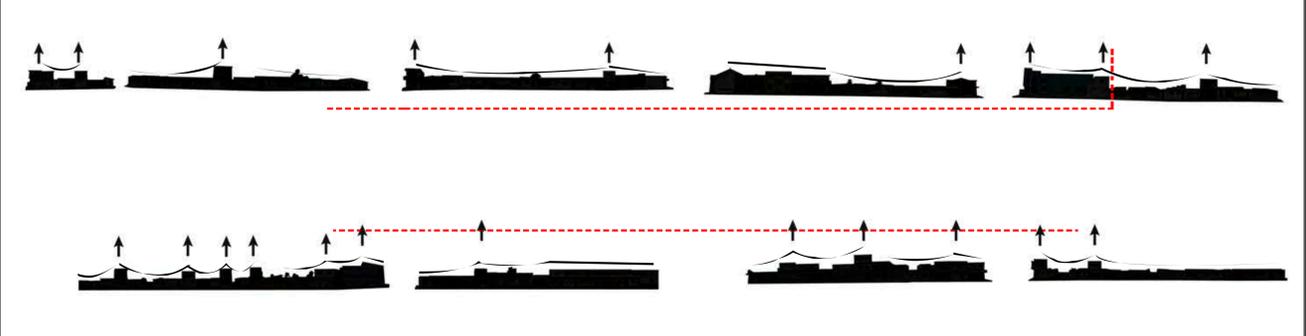
Fachadas da Rua Cap. Samuel Lins



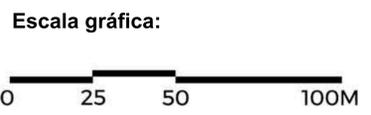
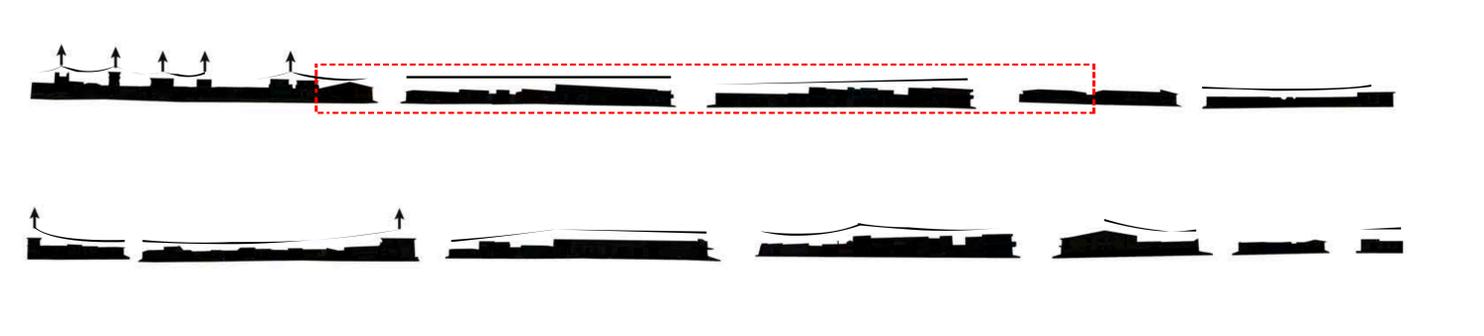
Fachadas da Av. Dr. Joaquim Cavalcanti



Fachadas da Tv. Messias de Gusmão

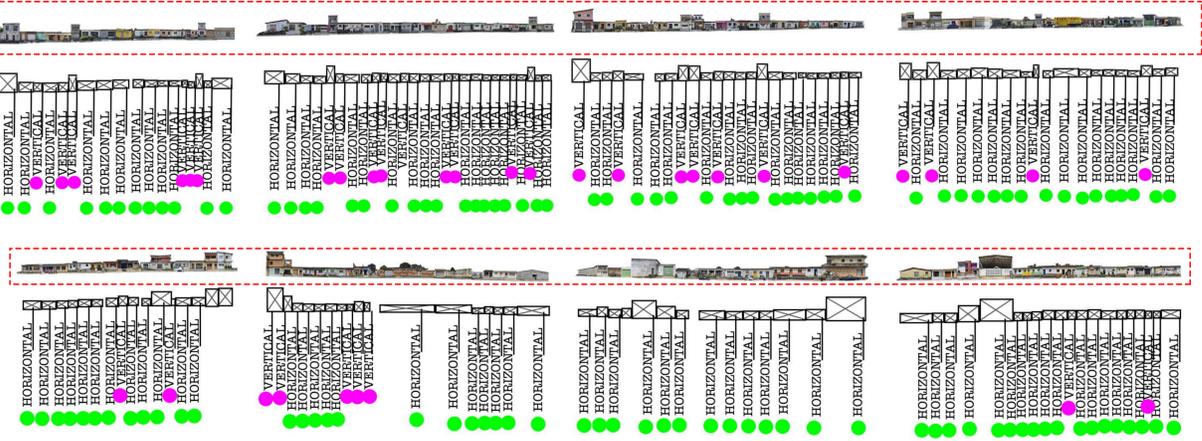


Fachadas da Rua José Augusto Pacheco

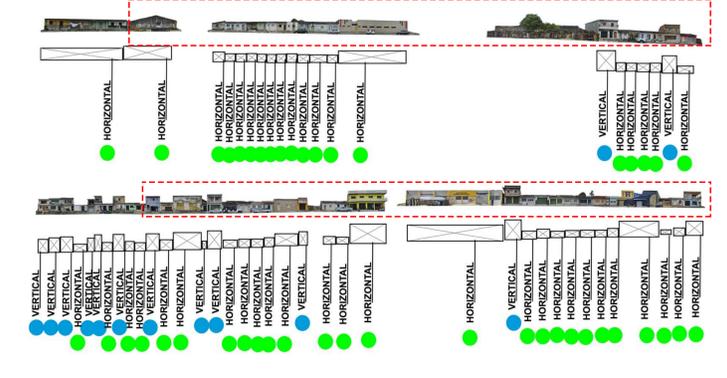


- Legenda Básica:**
- ↑ Pontuação
 - Edificação
 - - - Perímetro tecido Histórico

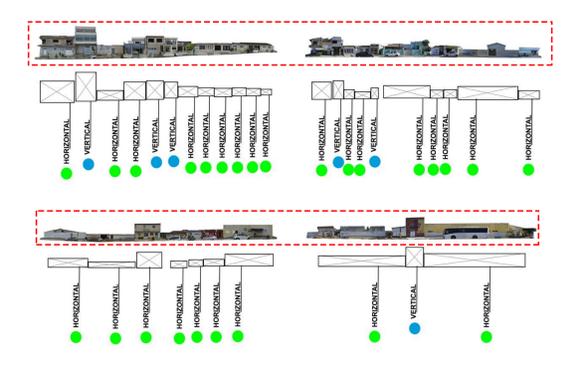
Fachadas da Rua Sete de Setembro



Fachadas da Rua Padre Pedro Pacifico



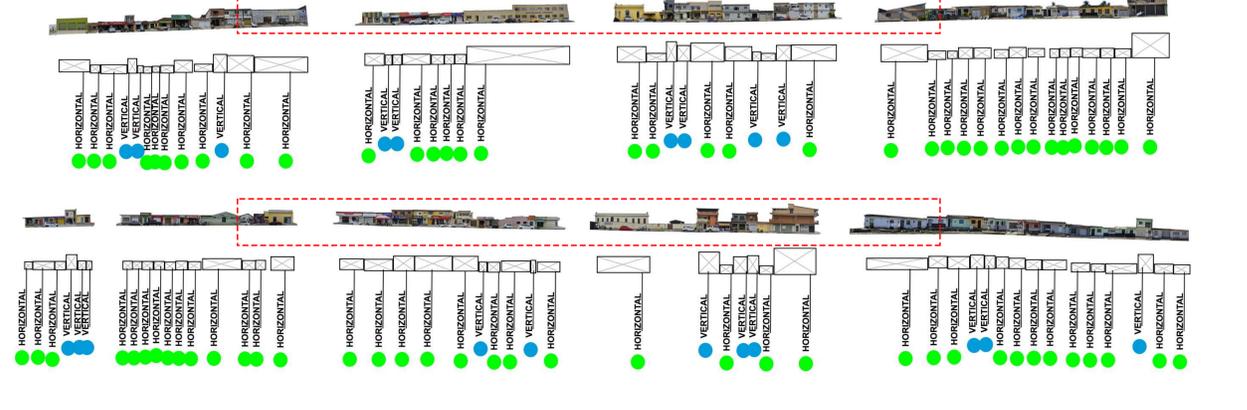
Fachadas da Rua Major Cícero de Góes Monteiro



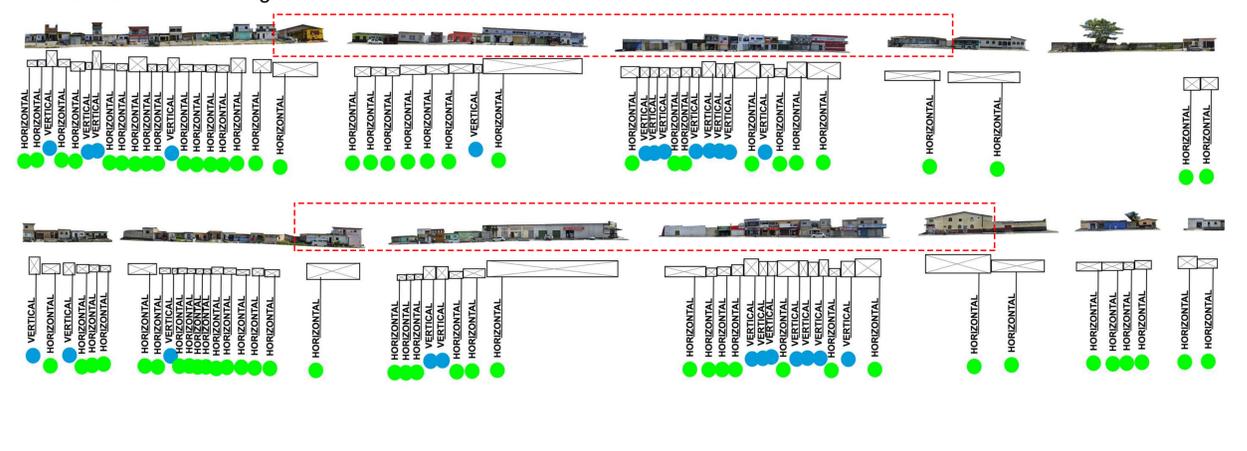
Fachadas da Rua Fernando Sarmento Lins



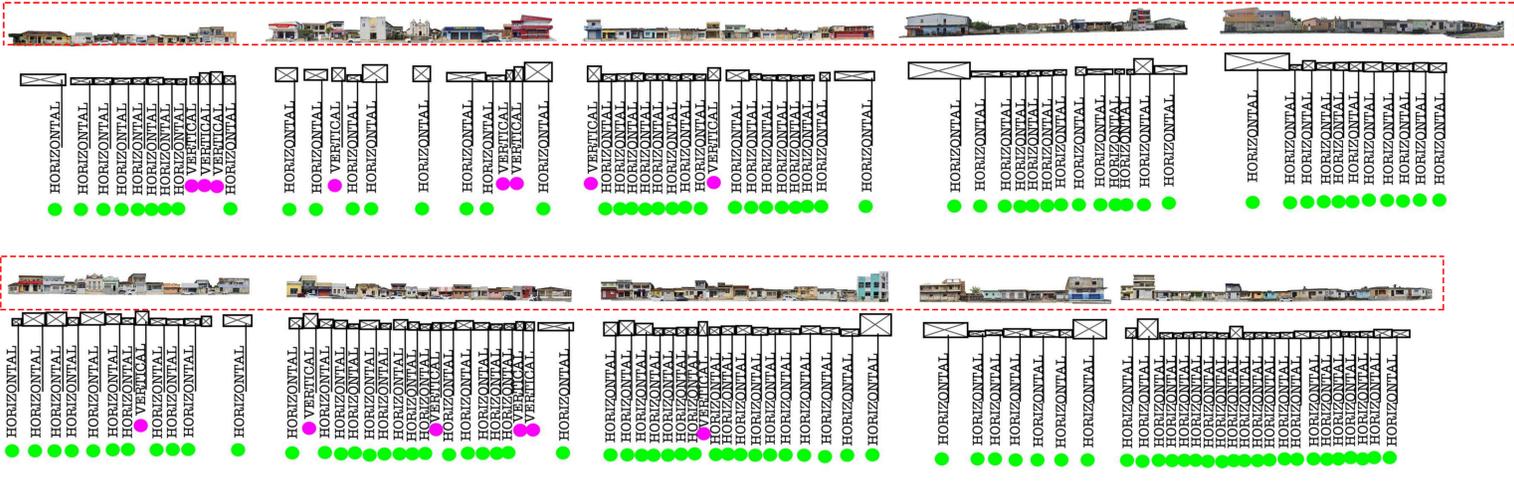
Fachadas da Rua Cap. Samuel Lins



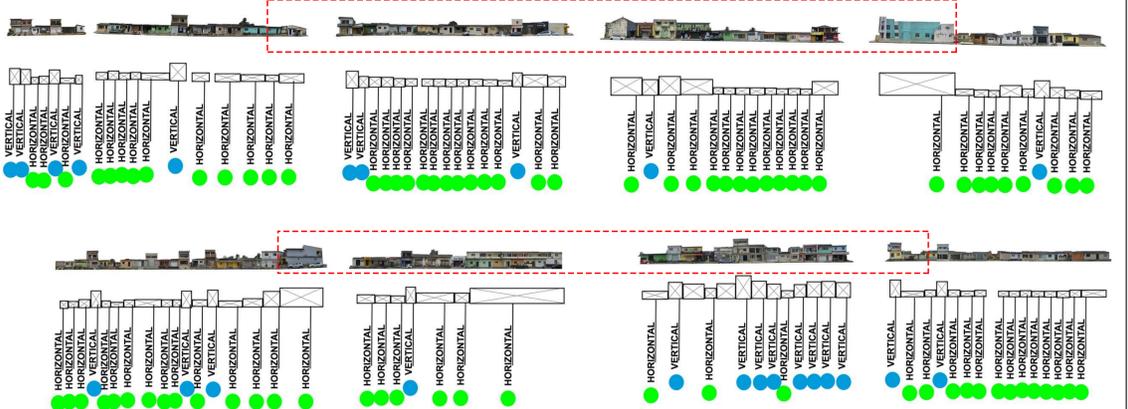
Fachadas da Rua José Augusto Pacheco



Fachadas da Av. Dr. Joaquim Cavalcanti



Fachadas da Tv. Messias de Gusmão



Legenda Básica:

Edificação Horizontal

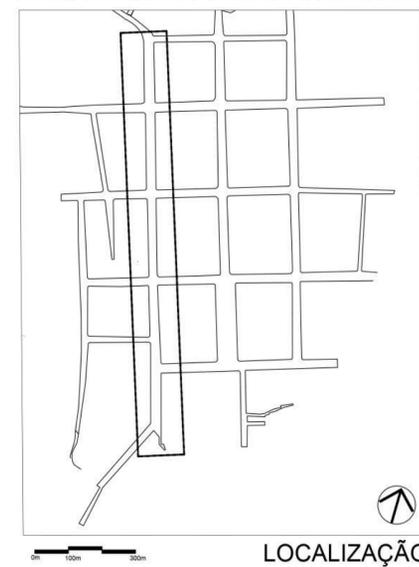
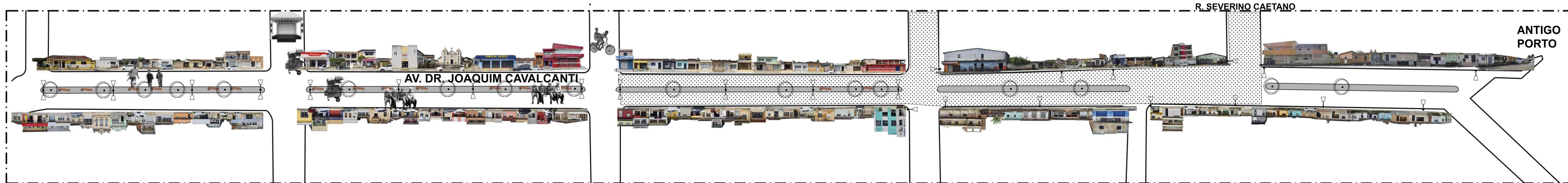
Edificação Vertical

Perímetro tecido Histórico

Escala gráfica:



APÊNDICE C - LEVANTAMENTO URBANO DA AV. DR. JOAQUIM CAVALCANTI COM COLAGENS DE FACHADAS E USO DO ESPAÇO PÚBLICO



LEGENDA BÁSICA:

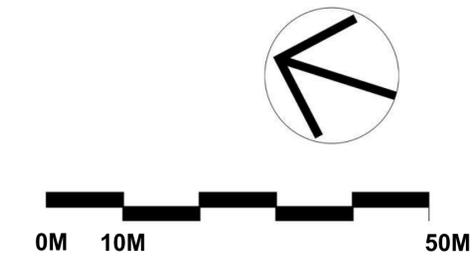
-  ÁRVORE (PEQUENA OU GRANDE)
-  POSTE DE ILUMINAÇÃO
-  MOBILIÁRIO URBANO

LEGENDA TEMÁTICA:

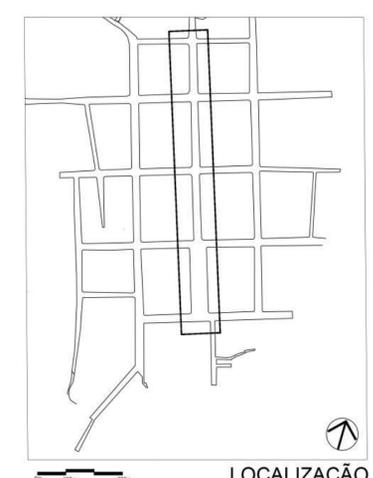
-  OCUPAÇÃO TEMPORÁRIA EVENTOS
-  ÁREA UTILIZADA PARA BRINCADEIRAS COM BICICLETA POR ADOLESCENTES
-  ÁREA OCUPADA PELA FEIRA LIVRE
-  BARRACA/ALIMENTAÇÃO COM GRANDE FLUXO
-  ÁREA UTILIZADA INFORMALMENTE PARA JOGOS DE FUTEBOL POR ADOLESCENTES



LOCAL COM PERMANENCIA CONSTANTE



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO	
LEVANTAMENTO URBANO DA AV. DR. JOAQUIM CAVALCANTE COM COLAGEM DE FACHADAS E USO DO ESPAÇO LIVRE PÚBLICO	
DISCENTE: GUSTAVO HENRIQUE DA SILVA CAVALCANTE DOCENTE ORIENTADOR: LUCIA FERREIRA TONE HIDAKA	PRANCHA: 1/3

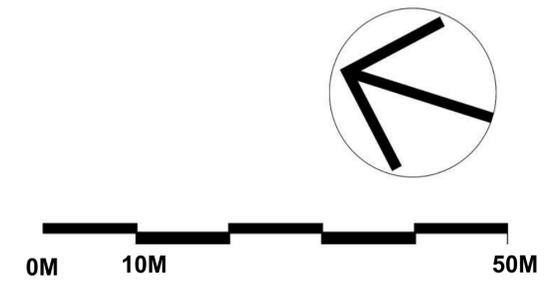


LEGENDA BÁSICA:

-  ÁRVORE
-  POSTE DE ILUMINAÇÃO
-  MOBILIÁRIO URBANO

LEGENDA TEMÁTICA:

-  OCUPAÇÃO TEMPORÁRIA EVENTOS
-  ÁREA OCUPADA PELA FEIRA LIVRE
-  ÁREA UTILIZADA PARA BRINCADEIRAS COM BICICLETA POR ADOLESCENTES
-  BARRACA/ALIMENTAÇÃO COM GRANDE FLUXO
-  ÁREA UTILIZADA INFORMALMENTE PARA JOGOS DE FUTEBOL POR ADOLESCENTES
-  CAMINHA/CORRIDA ESPORTIVA
-  LOCAL COM PERMANENCIA CONSTANTE



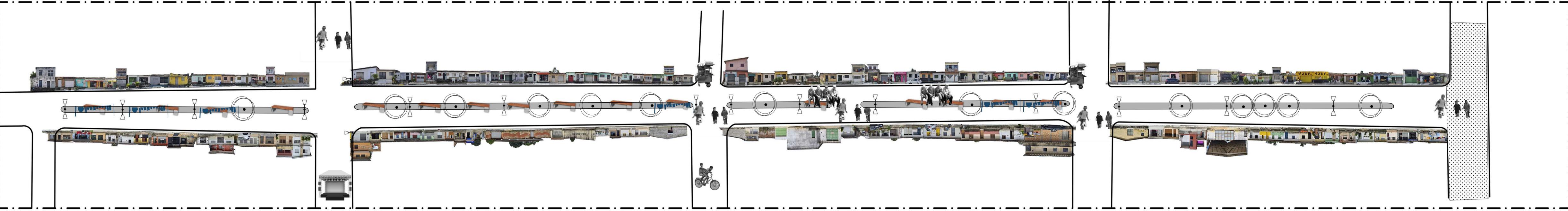
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

LEVANTAMENTO URBANO DA AV. FERNANDO SARMENTO LINS COM COLAGEM DE FACHADAS E USO DO ESPAÇO LIVRE PÚBLICO

DISCENTE: GUSTAVO HENRIQUE DA SILVA CAVALCANTE
DOCENTE ORIENTADOR: LUCIA FERREIRA TONE HIDAKA

PRANCHA:
2/3

APÊNDICE E: LEVANTAMENTO URBANO DA RUA SETE DE SETEMBRO COM COLAGEM DE FACHADAS E USO DO ESPAÇO LIVRE PÚBLICO



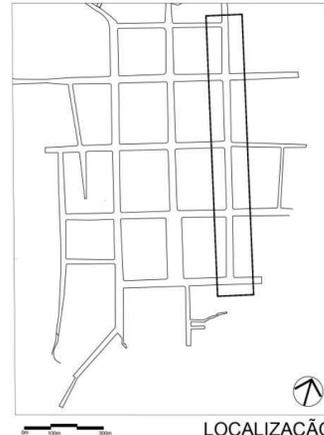
R. MAJ. CICERO DE GÓES MONTEIRO

RUA. CAP. SAMUEL LINS

LOREM IPSUM RUA AUGUSTO JOSÉ PACHECO

RUA JOSÉ CÂNDIDO LAMENHA LINS

RUA PE. PEDRO PACÍFICO



LEGENDA BÁSICA:

- ÁRVORE (PEQUENA OU GRANDE)
- POSTE DE ILUMINAÇÃO
- MOBILIÁRIO URBANO

LEGENDA TEMÁTICA:

- OCUPAÇÃO TEMPORÁRIA EVENTOS
- ÁREA UTILIZADA INFORMALMENTE PARA JOGOS DE FUTEBOL POR ADOLESCENTES
- ÁREA OCUPADA PELA FEIRA LIVRE
- VARAL DE ROUPAS IMPROVISADO



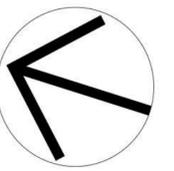
LOCAL COM PERMANENCIA CONSTANTE



ÁREA UTILIZADA PARA BRINCADEIRAS COM BICICLETA POR ADOLESCENTES



BARRACA/ALIMENTAÇÃO COM GRANDE FLUXO



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO**

LEVANTAMENTO URBANO DA RUA SETE DE SETEMBRO COM COLAGEM DE FACHADAS E USO DO ESPAÇO LIVRE PÚBLICO

DISCENTE: GUSTAVO HENRIQUE DA SILVA CAVALCANTE
DOCENTE ORIENTADOR: LUCIA FERREIRA TONE HIDAKA

PRANCHA:

3/3